

'Queermuseu' alardeia seu status de maldita às vésperas de sua reabertura
Folha de S. Paulo - 15/08/2018

?O canto dos pássaros no bosque em volta do Corcovado quase faz esquecer todo o estrondo causado pelas obras de arte juntas ali.

Um ano depois de ser censurada, a exposição "**Queermuseu**" será reaberta neste fim de semana nas cavaliças do **Parque Lage**. Restaurados, os estábulos à sombra do Cristo Redentor voltaram a ostentar singelas fachadas cor-de-rosa para a reencarnação do evento que despertou protestos de uma série de grupos políticos e religiosos.

Quando reunidos pela primeira vez no Santander Cultural, em Porto Alegre, esses trabalhos foram acusados por militantes conservadores de fazer apologia da pedofilia e da zoofilia, quando não enquadrados como blasfemos.

Exposição **Queermuseu**

Ícone seta para esquerda

Ícone seta para direita

Leia Mais

Ícone fechar

Voltar Ver novamente

Ícone seta para esquerda

Voltar

Ícone seta para cima

Ícone seta para baixo

Ícone seta para esquerda

Voltar Compartilhe Ícone Facebook

Facebook Ícone Whatsapp

Whatsapp Ícone Twitter

Twitter Ícone de messenger

Messenger Ícone Google Plus

Google Ícone Pinterest

Pinterest Ícone LinkedIn

LinkedIn Ícone de envelope

E-mail Ícone de link Cadeado representando um link

Copiar link Ícone fechar

Toda essa histeria, amplificada pelas redes sociais, então fez o espaço patrocinado pelo banco interditar a exposição no centro da capital gaúcha.

No rastro da controvérsia, o Museu de Arte do Rio chegou a oferecer suas galerias às obras despejadas do velho endereço, mas a ideia logo esbarrou na oposição do prefeito carioca Marcelo Crivella.

Foi então que o **Parque Lage** entrou na jogada. A **escola** de **artes visuais** instalada num antigo palacete burguês, órgão do governo estadual, desafiou a prefeitura e comandou uma vaquinha virtual para receber as mais de 200 obras de arte no centro da discórdia.

Numa das maiores campanhas dessa natureza na história do país, os produtores ali juntaram mais de R\$ 1 milhão para remontar a mostra.

"Não é dinheiro público nem de uma empresa tentando pegar carona na mídia que isso traz", conta Fábio Szwarcwald, diretor do **Parque Lage**. "Era a única forma de legitimar todo esse movimento quando a gente viu uma necessidade real de lutar contra a censura."

O dinheiro que sobrou da campanha iniciada em pleno Carnaval, com o Rio às vésperas de uma intervenção militar que dura até agora, foi para o restauro das cavaliças e ainda reforçou a segurança.

Quase 20 homens e dezenas de câmeras estarão de olho no público que circular pelas alas da exposição anunciada com um letreiro de neon na entrada. Outra empresa contratada pela **escola** faz vigilância online, protegendo o espaço de ataques via redes sociais.

Enquanto isso, a oposição do lado de fora só aumenta. Uma semana antes da abertura, o pastor Silas Malafaia ainda pediu —sem sucesso— às autoridades que proibissem a mostra a menores de idade.

Mesmo Szwarcwald, o diretor do espaço, chegou a ser exonerado e readmitido às vésperas do evento —ele diz que o episódio não tem a ver com a mostra e que o imbróglio se deu por uma divergência sobre questões de gestão.

Mas o que fica dessa batalha é uma dúvida. O que tanto querem e temem os defensores e os detratores da mostra?

Na ressaca do confronto, a reencarnação de "**Queermuseu**" é uma exposição deslumbrada com o próprio fracasso. Enquanto se vangloria de ter sido fechada antes da hora, a temperatura política impede discussões mais aprofundadas sobre seus méritos sem que isso vire disputa moral.

Mesmo que a ferida deixada pela censura mobilize paixões, ela não faz desse recorte de obras o suprasumo da contravenção nem "barra o avanço do fascismo e do fundamentalismo" no país, como quer Gaudêncio Fidelis, o curador por trás da exposição.

Entre as peças mais controversas, uma tela de Adriana Varejão retrata uma gueixa transando com um escravo, um rapaz penetrando uma cabra e dois garotos brancos num ato sexual com um rapaz negro, nada que Bosch não teria pintado lá no século 15.

Outra tela de Bia Leite, em que meninos sorridentes aparecem com os dizeres "criança viada", e uma série de representações de Jesus nos quadros de Fernando Baril parecem mais circunscritos ao campo da ironia e da sátira do que da suposta militância queer antirreligiosa, não que esta, aliás, devesse ser vetada.

Baril pintou ainda um quadro em que um homem parece vestir o corpo de outro, bem mais musculoso —o detalhe é que ele está de salto agulha e estacas atravessam seus pés, pregados no chão como os de Cristo fincados na cruz.

No espaço conhecido como a capelinha das cavaliças, está outra obra dessa vertente católico-iconoclasta. Antonio Obá, artista que se exilou depois de sofrer uma série de ameaças por ralar uma estátua da Virgem até virar pó numa performance, mostra ali hóstias em que gravou nomes de partes menos sagradas do corpo, como vulva, lábios e vagina.

Uma ala inteira da mostra, aliás, quase lembra um açougue. Lá estão trabalhos que destacam em closes despidorados detalhes anatômicos específicos ou objetos com forte semelhança a vaginas, pênis, seios e afins.

Nem todas essas obras —de Alair Gomes, Cibelle Cavalli Bastos, Erika Verzutti, Gilberto Perin— tratam de desejo erótico ou queer. Algumas são puras abstrações, mas é a mão pesada tanto dos organizadores da mostra quanto de seus detratores que enxergam nelas algo excitante ou condenável para além da superfície.

Todo o pecado que dizem transbordar de "**Queermuseu**", no fundo, parece estar na cabeça de poucos. Dito isso, há momentos belos e outros desastrosos na mostra. Mas é uma vitória que ela venha a público em vitrine mais exuberante depois do furdunço.

Ou a "reparação de um erro", nas palavras de Ulisses Carrilho, um dos curadores do **Parque Lage**. "Esse processo de censura é um ato de higienização da cultura", ele afirma. "Isso faz parte de uma engenharia mais complexa. Os políticos farão política, mas há outras formas de atuar. Reabrir uma exposição censurada é fazer política."

Mas isso pode falhar. Uma obra de Leonilson, um grande quadrado de tecido branco translúcido, traz o diagnóstico nas bordas. Nelas, o artista escreveu que não poderia mudar o mundo "porque os deuses não permitem qualquer competição com eles".

Queermuseu

Quando Abre no sáb. (18). Seg. a sex., das 12h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 16/9. Onde **Parque Lage**, r. Jardim Botânico, 414, Rio de Janeiro Preço Grátis Classificação 14 anos

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Música

As novas de Duca Leindecker

O compositor Duca Leindecker está de disco novo. O título “Baixar Armas” faz uma referência à onda de intolerância que perpassa o Brasil, analisada em 13 canções. O primeiro single é “Eterno Agora”, que já toca nas rádios. O disco acaba de chegar às lojas físicas e virtuais e também está disponível em www.ducaleindecker.com.br ● METRO POA

Música 2

As novas do Nenhum de Nós

O Nenhum de Nós também tem novidades. A turnê 2018 da banda começa no próximo dia 15, em Caxias do Sul, junto com o lançamento de um EP com quatro faixas inéditas. Mas o público já tem acesso a uma das novas músicas, em versões espanhol e português: “Uma Vida Ordinária”, parceria de Thedy Corrêa com o uruguaio Fede Lima. ● METRO POA

STEVEN SPIELBERG

Diretor costura cultura pop de várias décadas em ‘Jogador nº 1’, grande homenagem a filmes, séries, games e personagens que vivem no imaginário de várias gerações

‘A NOSTALGIA É POTENTE’

“Jogador nº 1”, uma das novidades desta semana nos cinemas, conta a história de Wade (Tye Sheridan), um adolescente que escapa da realidade distópica do ano de 2045 em um jogo de realidade virtual. Se o mundo real é sem perspectivas, a vida no game Oasis tem um desafio: encontrar o “Easter egg” (ovo de Páscoa, em inglês) deixado pelo criador da plataforma, o que vai resultar em fama e fortuna. Inspirado em um livro de Ernest Cline, o filme é recheado de referências à cultura pop que o próprio Steven Spielberg ajudou a consolidar.

Por que a cultura pop é tão poderosa?
Acredito que a nostalgia é

muito potente. Ela faz com que muita gente se una para dividir uma memória, e isso, coletivamente, é um tanto confortável, especialmente quando o mundo passa por momentos não tão felizes.

Essa não seria uma forma de afastar os problemas?
Isso depende do tempo em que você fica nostálgico. Precisamos descansar da vida real. Halliday (Mark Rylance) buscava isso ao criar o jogo Oasis, porque assim não precisaria falar com as pessoas reais. Escapar é importante, mas não acho que fazemos isso às custas de resolver nossos problemas correntes.

Você se emocionou com as referências que o livro faz

a seu trabalho no cinema?
Me senti muito honrado de ver quantos filmes meus Enert Cline foi capaz de incluir ali e também fiquei grato de a história não ter nada a ver exatamente comigo. A busca pelo “Easter egg” foi o que realmente me interessou. Quando aceitei o projeto, sabia que não podia fazer desse um espelho de vaidades ao refletir tudo com o qual eu contribuí para a cultura pop dos anos 1980 e 1990. Ao mesmo tempo, não queria que outro diretor usasse meus filmes em outra versão de “Jogador nº 1” que não essa, então pude me envolver por completo.

CRISTINA URRUTIA
METRO INTERNACIONAL



GETTY IMAGES

Mostra de cinema do Sesc reúne 20 filmes gaúchos

Vinte produções gaúchas, entre longas e curtas-metragens, estão reunidas na 2ª Mostra Sesc de Cinema, que vai de hoje a sexta-feira na Sala Redenção (Campus Central da UFRGS). São filmes produzidos no último ano, incluindo títulos premiados no Festival de Gramado, como “Secundas” e “Sob Águas Claras e Inocentes”.

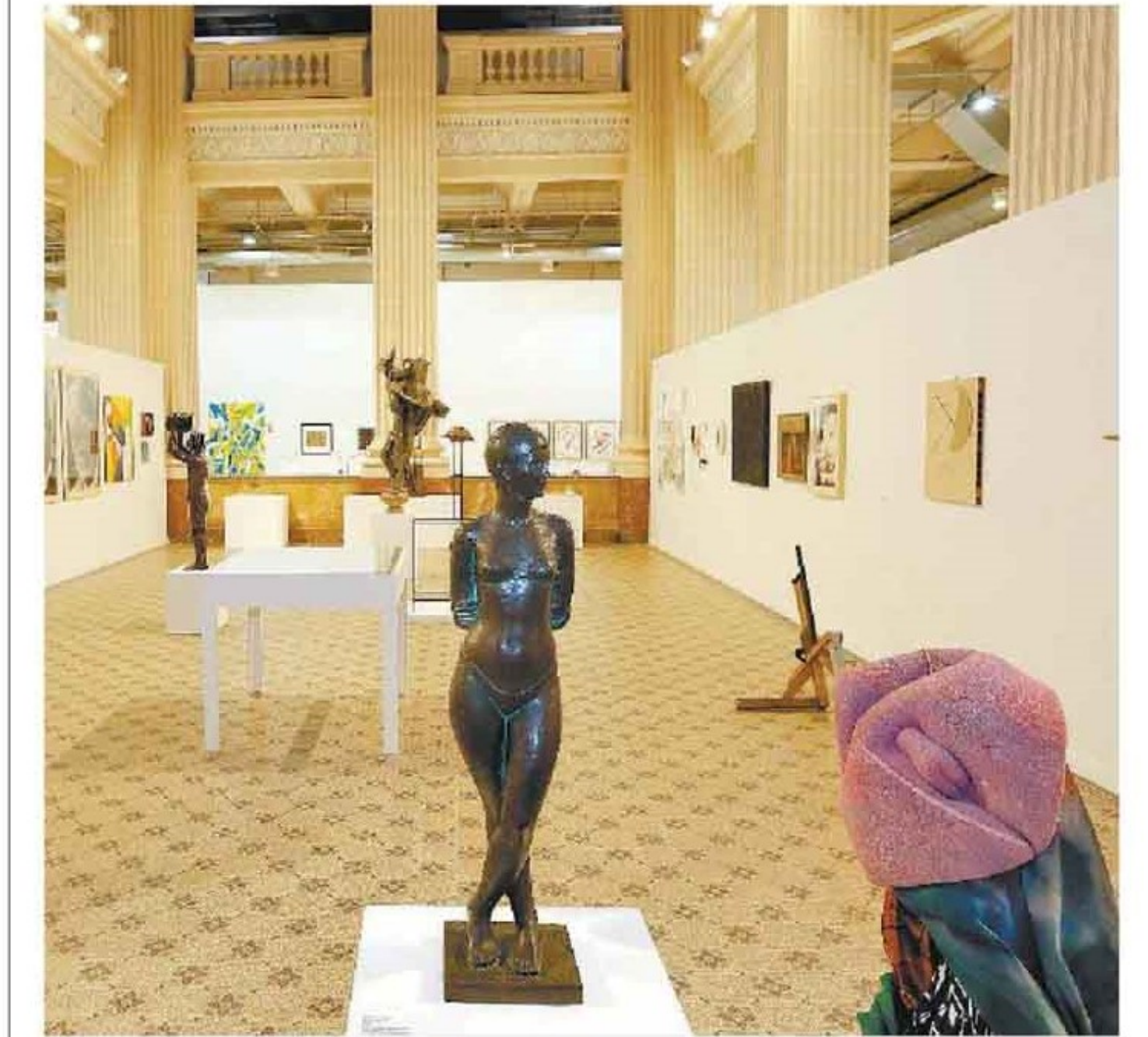
A primeira sessão, marcada para hoje às 19h, vai reunir os curtas “Bandidos Desalmados”, “Mãe dos Monstros” e “Redenção”, se-

guida de debate com os diretores. O programa segue com sessões diárias às 16h e às 19h, com entrada franca ao público.

Dos 20 títulos em exibição, seis serão escolhidos para participar da mostra e competição nacional, marcada para o segundo semestre. Os vencedores serão anunciados na sexta à noite, em um encontro no Teatro do Sesc (av. Aberto Bins, 665). A programação completa está no site www.sescrs.com.br/mostradecinema. ● METRO POA



‘Another Empty Space’ está na programação | DIVULGAÇÃO



‘Queermuseu’ será levada ao Parque Lage

Uma bem-sucedida campanha de financiamento coletivo vai garantir a realização da exposição “Queermuseu” no Parque Lage, no Rio de Janeiro. O movimento de arrecadação on-line terminou no final de semana e ultrapassou a meta de R\$ 690 mil, suficiente para reunir novamente as 264 obras que fizeram parte da mostra no Santander Cultural, em Porto Alegre, no ano passado – e encerrada antes do prazo devido a protestos de grupos conservadores | JOÃO MATTOS/ESPECIAL/ARQUIVO

Os filmes em exibição

- “Desvios”, de Pedro Guindani
- “Bandidos Desalmados”, de Paulo Alcaraz
- “Mãe dos Monstros”, de Julia Zanin de Paula
- “Redenção”, de Marcel Kunzler
- “Cosme”, de Luciano Scherer
- “Gestos”, de Alberto Goldim
- “Lá no Chá”, de Lisiane Cohen
- “Velha Casa”, de Pedro Clezar

- “Desfragmento”, de Helena Lukianski e Giuliana Heberle
- “Cores de Bissau”, de Maurício Canterle Gonçalves
- “Solito”, de Eduardo Reis
- “Banzo”, de Pedro Gossler
- “Sobre Sonhos e Águas”, de Mirela Kruehl
- “Kátharsis”, de Mirela Kruehl
- “Michel”, de Guilherme

- Novello
- “Another Empty Space”, de Davi de Oliveira Pinheiro
- “Sob Águas Claras e Inocentes”, de Emiliano Cunha
- “Secundas”, de Caca Nazário
- “Por Conta da Casa”, de Flávio Costa
- “DJorge – da Bonja pro Mundo”, de Leco Petersen

‘Queermuseu’ no Parque Lage

Volpi e Lygia Clark estão entre artistas da mostra

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Viabilizada com o maior financiamento coletivo já feito no Brasil, a exposição “Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira” será reaberta

ções, vídeos e fotografias, com curadoria de Rodolfo de Athayde e Ania Rodríguez. Fazem parte da exposição, “Bichos”, de Lygia Clark, “Tteia”, de Lygia Pape, criações do colombiano Edgar Negret, do cubano José Mijares e do uruguaio Joaquín Torres García, entre outros. Até 17 de setembro.

> **Grátis Centro Cultural Correios.** Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro — 2253-1580. Ter a dom, do meio-dia às 19h.
‘Coexistência’: Entre instalações suspensas, esculturas e pinturas, seis obras abordam o cotidiano. Quem assina as peças são os integrantes do Volta Coletivo de Arte: Ana Paula Lopes, Bruno Schmidt, Marcello Rosauro, Paloma Carvalho e Roberto Barciela. Até 23 de setembro.
Karina Wolff: Na mostra fotográfica “Tijucas, espaços em transformação”, a artista investiga aspectos sociais, culturais e geográficos da Tijuca. Até 23 de setembro.
Martha Werneck: A artista apresenta a série “Pequenas Ofélias e icebergs”, com pinturas que exploram a fusão entre o corpo da mulher e os icebergs. Até 23 de setembro.
Otávio Roth: Comemorando os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Organização das Nações Unidas expõe 30 xilogravuras de Otávio Roth que traduzem os ideais de paz e igualdade defendidos no documento. Até 23 de setembro.
Pietro Ruffo: “Constelações/migrações” é a primeira exposição do italiano no Brasil, uma série que aborda questões sobre o tema da migração humana. Até 23 de setembro.
‘Uma afirmação da presença’: Setenta artistas desenvolveram sua “selfie conceitual”, sob curadoria de Lúcia Avancini e Mariou Winograd. Entre os participantes, estão Coletivo Papalmagem, Ana Bionchini, Patrícia Tavares, Lúcia Avancini e Vinicius Balarini. Até 9 de setembro.

> **Grátis Centro Cultural Justiça Federal.** Av. Rio Branco 241, Centro — 3261-2550. Ter a dom, do meio-dia às 19h.
Daniel Jablonski: Na individual “Still BR”, Daniel Jablonski questiona estereótipos de brasilidade, por meio da análise de cenas de quase 900 obras cinematográficas. Até 17 de setembro.

> **Grátis Centro Cultural Light.** Av. Marechal Floriano 168, Centro — 2211-7268. Seg a sex, das 9h às 19h.
‘Traços Brasileiros – A cultura brasileira pela ótica de artistas plásticos’: A exposição retrata a diversidade do país, folclores, hábitos e manifestações culturais, pelas obras de artistas do Atelier Oruniã, do grupo Casa Amarela, e de formandos da Escola de Belas Artes da UFRJ e UFRRJ. Até 6 de setembro.

> **Grátis Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.** Rua Luís de Camões 68, Centro — 2242-1012. Seg a sáb, do meio-dia às 18h.
Junho de 2013: cinco anos depois’: A partir de pinturas, vídeos, fotografias, instalações, fantasias, esculturas, gravuras e cartazes, a coletiva faz um recorte sobre as manifestações que ocuparam as ruas do país em 2013. A curadoria é de Daniele Machado. Até 22 de setembro.

> **Grátis Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas.** Rua Murinho Nobre 169, Santa Teresa — 2215-0621. Ter a dom, das 10h às 18h.
Paulo Dallier: Aos 86 anos, o pintor comemora 50 anos de trajetória artística em exposição que tem a curadoria de Marco Casanova. Até 26 de agosto.

ta ao público amanhã nas cavalariças do Parque Lage. O crowdfunding — reação ao cancelamento da mostra no Santander Cultural, em Porto Alegre, e ao veto do prefeito Marcelo Crivella à montagem no Museu de Arte do Rio

> **Grátis Espaço Cultural BNDES.** Av. Chile 100, Centro — 2052-6701. Seg a sex, das 10h às 19h.
‘Bossia 60, passo a compasso’: A exposição homenageia os 60 anos da bossa nova, com curadoria do jornalista e crítico musical Tárk de Souza. O público faz um passeio por meio de uma seleção musical, fotos e painéis. Até 6 de setembro.

> **Grátis Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (Crab).** Praça Tiradentes 69, Centro — 3380-1850. Ter a sáb, das 10h às 17h.
Galeria Pop-Up: Nesta primeira mostra do Crab em formato galeria, 250 peças de mais de 40 artistas brasileiros expõem técnicas variadas da produção artesanal do país. Até 31 de novembro.

> **Grátis Instituto Moreira Salles.** Rua Marquês de São Vicente 476, Gávea — 3284-7400. Ter a dom e feriados, das 11h às 20h.
‘O caso Flávio’: A mostra relembra o embate editorial entre a revista brasileira “O Cruzeiro” e a americana “Life”, ocorrido no início dos anos 1960, com os registros de Gordon Parks (no Rio) e Henri Ballot (em Nova York). Até 30 de setembro.
‘Sergio Larrain: um retângulo na mão’: A individual do fotógrafo chileno apresenta as diversas fases de sua produção, além de uma seção que recupera sua atuação na revista “O Cruzeiro Internacional”, entre 1957 e 1960. Até 9 de setembro.

> **Museu da República.** Rua do Catete 153, Cate — 2127-0324. Ter a sex, das 10h às 17h. Grátis (qua e dom) e R\$ 6.
Luis Teixeira Mendes: O fotógrafo exhibe mais de 80 fotografias sobre a cidade na exposição “Crônica carioca de um Rio particular”. Até 30 de setembro.

> **Museu de Arte Contemporânea.** Mirante da Boa Viagem s/nº, Niterói — 2620-2481. Ter a dom, das 10h às 18h. Grátis (qua) e R\$ 10.
‘Anna Bella & Lygia & Mira & Wanda’: Com curadoria de Pablo León de La Barra e Raphael Fonseca, a coletiva reúne 50 obras de Anna Bella Geiger, Lygia Clark (1920-1988), Mira Schendel (1919-1988) e Wanda Pimentel, que integram a Coleção MAC — João Sattamini. Até 4 de novembro.
Sonia Gomes: A artista apresenta a exposição “A vida renasce, sempre”, com 40 trabalhos realizados nos últimos 20 anos. Entre as obras, desenhos sobre papel, tecido e madeira, além de intervenções em livros e objetos domésticos. Até 25 de novembro.
Jaime Lauriano: Com miniaturas de tanques de guerra, aviões e blindados da polícia, o artista propõe uma reflexão sobre a violência no Brasil com a mostra “Brinquedo de furar moleto”. As miniaturas são feitas do ferro das balas usadas pela PM do Rio. Até 25 de novembro.

> **Clube O GLOBO Museu de Arte Moderna (MAM).** Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo — 3883-5600. Ter a sex, do meio-dia às 18h. Sáb, dom e feriados, das 11h às 18h. Grátis (qua) e R\$ 14. Aos domingos, ingresso-família (para até cinco pessoas): R\$ 14.
‘Abstrações do pós-guerra’: Ao todo, 23 obras de 20 de artistas expressam as tendências do período, como o Construtivismo, o Expressionismo Abstrato e o Concretismo. Na mostra, estão trabalhos de Alexander Calder, Carlos Cruz-Diez e Maria Freire, entre outros artistas. Até 6 de janeiro.
‘Alucinações à beira-mar’: Com curadoria de Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes, a exposição de longa duração apresenta um panorama da produção artística das últimas décadas com obras das três co-



Vaquinha: crowdfunding recorde

ANA BRANCO

(MAR) — intensificou a expectativa do público para a reabertura, e para o curador Gaudêncio Fidélis, a exposição já é um marco.

— Acho que um dos legados que a diferença de tantas outras é que ela abriu uma discussão sobre gêne-

leções do MAM: a de Gilberto Chateaubriand, a de Joaquim Paiva e a do próprio museu.
‘Arruda, Victor’: A individual em homenagem aos 70 anos do artista tem curadoria de Adolfo Montejo Navas e reúne cerca de cem obras (instalações, desenhos, fotos, vídeos e cadernos) criadas entre 1970 e 2018. Não recomendada para menores de 18 anos. Até 30 de setembro.
‘Guy Brett — A proximidade crítica’: Sob curadoria de Paulo Venancio Filho, a exposição reúne 36 peças do acervo do curador inglês. Em exposição, obras de Antonio Manuel, Waltercio Caldas, Lygia Clark, Tunga e outros artistas. Até 6 de janeiro.
Vicente de Mello: Na contramão da produção digital, “Monolux” traz 28 obras inéditas do fotógrafo feitas sem câmera e sem negativo, a partir de impressão de objetos sobre a superfície do papel fotográfico. Curadoria do poeta Eucanaê Ferraz. Até 30 de setembro.

> **Museu de Arte do Rio (MAR).** Praça Mauá 5, Centro — 3031-2741. Ter a dom e feriados, das 10h às 17h. Grátis (ter) e R\$ 20. Bilhete único para o MAR e o Museu do Amanhã: R\$ 16 (cariocas e moradores do Rio) e R\$ 32.
‘O Rio do samba — Resistência e reinvenção’: A partir de 800 peças, a exposição conta a história do samba desde o século XIX até os dias de hoje, por meio de obras de grandes nomes, como Candido Portinari, Di Cavalcanti, Pierre Verger, Marcel Gautherot, Walter Firmo, Debret, Lasar Segall e Carlos Vergara. Até março de 2019.
‘Tunga — O rigor da distração’: A exposição, que tem curadoria de Luisa Duarte e Evandro Salles, reúne cerca de 200 obras, entre elas algumas inéditas, criadas entre 1975 e 2015. São esculturas, fotografias, filmes e textos do artista, morto em 2016. Até novembro.

> **Museu do Amanhã.** Praça Mauá 1, Centro — 3812-1800. Ter a dom, das 10h às 17h. Grátis (às terças, para todos, e diariamente para crianças com até 5 anos e pessoas com mais de 60 anos) e R\$ 20. Bilhete único para o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio (MAR): R\$ 16 (cariocas e moradores do Rio) e R\$ 32. Além dos ingressos vendidos on-line (pelo site www.museudoamanha.org.br), o museu disponibiliza 600 entradas, por dia, para venda na bilheteria.
Exposição principal: Para mostrar o impacto do homem no planeta, a mostra permanente se divide em cinco partes: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhã e Nós.

> **Museu do Açude.** Estrada do Açude 764, Alto da Boa Vista — 3433-4990. Qua a seg, das 11h às 17h. Grátis (qui) e R\$ 6.
Circuito de arte contemporânea: A mostra reúne no jardim, em caráter permanente, obras de Hélio Oiticica, Iole de Freitas, Lygia Pape e Nuno Ramos, entre outros.

> **Museu Histórico Nacional.** Praça Marechal Âncora s/nº, Centro — 3299-0324. Ter a sex, das 10h às 17h30m. Sáb, dom e feriados, das 13h às 17h. Grátis (dom) e R\$ 10
6º Prêmio Marcantonio Vilaça: A coletiva reúne trabalhos de 23 artistas que participaram do prêmio, divididos em três exposições. “Artistas premiados” traz pinturas, esculturas, fotos e instalações dos vencedores desta edição do prêmio: Daniel Lannes, Pedro Motta e Rochelle Costi, Fernando Lindote e Jaime Lauriano. “A intenção e o gesto” apresenta o trabalho do cearense Sêrvulo Esmeraldo (1929-2017). E “Verzuimd Brazil — Brasil desamparado” reúne trabalhos de 17 artistas. Até 16 de setembro.

> **Museu Nacional de Belas Artes.** Av. Rio

ro e sexualidade — diz.

Entre instalações, esculturas, pinturas e fotografias, “Queermuseu” reúne 214 obras de 82 artistas, como Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Guignard, Leonilson e Lygia Clark.

Branco 199, Cinelândia — 3299-0600. Ter a sex, das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados, das 13h às 18h. Grátis (aos domingos) e R\$ 8.
‘Colecionismo brasileiro — Eugène Boudin e os barões de São Joaquim’: A mostra reúne 24 obras, sendo 22 telas e dois desenhos de Louis Eugène Boudin (1824-1898), além de outros artistas franceses do acervo, como Alfred Sisley, Edouard Detaille e François Bonvin. Até 2 de dezembro.
‘Das galés às galerias’: A exposição “Das galés às galerias: representações e protagonismos do negro no acervo do MNBA” marca os 130 anos da assinatura da Lei Áurea. São expostas cerca de 80 obras do acervo do museu, entre elas a tela “Redenção de Cá” (de Modesto Brocos, 1852) e a escultura “Leonidas da Silva, o Diamante Negro” (de Martins Ribeiro, 1938). Até 30 de setembro.
Wilson Piran: “Nem tudo que brilha é ouro” marca a volta do artista ao MNBA, após 41 anos. Na mostra, 26 objetos e esculturas são recobertos de falso ouro. Até 30 de setembro.

> **Grátis Oi Futuro.** Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo — 3131-3060. Ter a dom, das 11h às 20h.
‘Mostra Bug’: Com curadoria de André Paz, Julia Salles e Arnau Grifeu, a mostra propõe a exibição de novas narrativas digitais, como web documentários interativos exibidos em celulares ou tablets e filmes com realidade virtual. Oficinas e conferências com pesquisadores brasileiros e estrangeiros também são oferecidas ao público. Até 9 de setembro.

> **Grátis Paço Imperial.** Praça Quinze de Novembro 48, Centro — 2215-2093. Ter a sex, do meio-dia às 19h. Sáb e dom, do meio-dia às 18h.
Ana Kesselring: A artista criou esculturas em cerâmica especialmente para a exposição “Corpos estranhos”. Até 26 de agosto.
Cristina de Pádua: Em “Aqui, não”, a artista plástica contempla o público com instalações, desenhos, vídeos e fotografias, com curadoria de Cezar Bartholomeu. Até 26 de agosto.
‘Índios’: A coletiva conta com obras de 28 artistas, como Carolina Kastrup e Tetsuya Maruyama, com curadoria de Ana Beatriz Duarte, Carolina Lopes e Ricardo Chaker, entre outros. Até 26 de agosto.
Martha Niklaus: A mostra “Histórias de peixes, iscas e anzóis” reúne, pela primeira vez, obras da artista carioca, que foram criadas entre 1993 e 2018. Na seleção estão fotografias, esculturas, objetos, vídeos e instalações. Até 26 de agosto.
Renato Morcatti: “Pirajá” conta com desenhos realizados com pigmentos minerais, carvão e grafite, além esculturas em cerâmica. Até 26 de agosto.

GALERIAS

> **Grátis Claudio Tobinaga.** Na mostra “Colapsos”, com curadoria de Cezar Bartholomeu, o artista reúne cerca de 30 pinturas inspiradas em fotos coletadas na internet sobre o subúrbio do Rio.
Galeria Simone Cadinelli: Rua Aníbal de Mendonça 171, Ipanema — 3496-6821. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 11h às 15h. Até 3 de outubro.

> **Grátis Delson Uchôa.** O artista apresenta “Autofagia — Eu devoro meu próprio tempo”. São trabalhos inéditos, de grande formato, que podem ser manuseados pelo público.
Anita Schwartz Galeria de Arte: Rua José Roberto Macedo Soares 30, Gávea — 2274-3873. Seg a sex, das 10h às 20h. Sáb, do meio-dia às 18h. Até 28 de agosto.

> **Grátis ‘Entre o vão e a plataforma’.** A coletiva tem criações de dez artistas, entre eles Ângela Od, Caio Pacela e Mayra Rodrigues. Curadoria de Osvaldo Carvalho.
Galeria de Arte Solar: Rua Saint Roman 146, Copacabana — 3202-6900. Seg a sex, das 9h às 18h. Sáb, das 9h às 13h. Até 25 de agosto.

> **Grátis Fernando Leite.** Em “VER TE”, o pintor apresenta 12 telas inéditas que derivam de fotos de paisagens, detalhes de florestas e jardins.
Marcia Barrozo do Amaral Galeria de Arte: Av. Atlântica 4.240, sobreloja 129, Copacabana — 2521-5195. Seg a sex, das 10h às 19h. Até 11 de outubro.

> **Grátis Galeria Mercedes Viegas.** Rua João Borges 86, Gávea — 2294-4305. Seg a sex, das 11h às 19h. Sáb, das 15h às 19h.
Miri Felix: A exposição “Biblos” apresenta 15 esculturas em terracota e esmalte, em pequenos e médios formatos. Até 29 de agosto.
Sandra Mazzini: A artista paulista apresenta sua primeira individual no Rio, “Pinturas”, com seis telas a óleo, inéditas, onde retrata a natureza. Até 29 de agosto.

> **Grátis Iole de Freitas.** Na exposição “Papel de aço”, são exibidas nove esculturas brancas de aço inox.
Silvia Cintra + Box 4: Rua das Acácias 104, Gávea — 2521-0426. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 12h às 18h. Até 17 de setembro.

> **Grátis Luciana Caravello Arte Contemporânea.** Rua Barão de Jaguaripe 387, Ipanema — 2523-4696. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 11h às 15h.
Alan Fontes: O artista aborda as transformações no espaço urbano da cidade a partir da “Exposição Nacional do Rio de Janeiro”, realizada em 1908, que tinha como objetivo apresentar a capital do Brasil. Até 6 de setembro.
Fernando Campana: A exposição “Macacos Robôs Furacões” mergulha na obra do designer com pinturas em aquarela, desenhos em grafite e colagens com peças automotivas. Até 6 de setembro.

> **Grátis Marcos Chaves.** Na individual “Sendo dado”, o artista carioca homenageia Marcel Duchamp e traz continuação de sua obra “Eu só vendo a vista”, exposta no Museu de Arte Contemporânea em 2017.
Galeria Nara Roesler: Rua Redentor 241, Ipanema — 3591-0052. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 11h às 15h. Até amanhã.

> **Grátis Maxwell Alexandre.** Na individual “O batismo de Maxwell Alexandre”, o artista apresenta obras inéditas.
A Gentil Carioca: Rua Gonçalves Lêdo 17, Centro. Seg a sex, do meio-dia às 19h. Sáb, do meio-dia às 17h. Até 12 de setembro.

> **Grátis ‘Memória’.** Bruno Bige e Thereza Miranda apresentam gravuras de técnicas variadas feitas a partir de fotografias.
Galeria Artur Fidalgo: Rua Siqueira Campos 143, 2º piso, Copacabana — 2549-6278. Seg a sex, das 10h às 19h. Até 3 de setembro.

> **Grátis ‘O erro, a rua’.** Rony Maltz e o fotógrafo Walter Costa comandaram uma performance de arte impressa que originou a exposição homônima. Nela estão os livros criados, as lâminas não utilizadas e a documentação da performance.
Ateliê da Imagem: Av. Pasteur 453, Urca — 2541-3314. Seg a sáb, das 9h às 17h. Até amanhã.

> **Grátis ‘Olho por olho — Arte e documentação’.** A mostra, que faz parte do Festival Foto Rio Resistente, exibe 26 fotografias inéditas impressas nos processos piezography e platinum palladium. O coletivo que assina a exposição é formado pelos fotógrafos Alexandre Sasaki, André Teixeira, Custódio Coimbra, Delfim Freitas, Gustavo Stephan, Marcia Foletto, Marcio Menasce, Marcos Tristão, Oscar Cabral e Zeca Linhares.
Galeria Aliança Francesa Botafogo: Rua Muniz Barreto 746, Botafogo — 3299-2000. Seg a sex, das 9h às 19h. Sáb, de 8h às 12h. Até 17 de outubro.

> **Grátis Paulo Vieira.** Isolamento e incomunicabilidade são temas de “Ponto cego”, que reúne 28 obras, entre desenhos e pinturas.
Galeria Movimento Arte Contemporânea: Av. Atlântica 4.240, loja 212/213, Copacabana — 2267-5989. Ter a sex, das 10h30m às 18h30m. Sáb, do meio-dia às 18h. Até 25 de agosto.

> **Grátis Salão de Artes Visuais Novíssimos 2018.** A 47ª edição do evento, com curadoria de Cesar Kiraly, conta com trabalhos de 12 artistas, entre eles Leka Mendes, Rodrigo Ferrarezi e Marina Hachem. São pinturas, objetos, instalações, fotografias e desenhos de diversos temas.
Galeria de Arte Ibeu em 2019: Rua Maria Angélica 168, Jardim Botânico — 3239-2863. Seg a qui, das 13h às 19h. Sex, do meio-dia às 18h. Até 24 de agosto.

> **Grátis Um novo olhar.** A mostra reúne hologramas do artista alemão Jürgen Eichler, arte naïf de Mali Santos e pinturas de Ernesto Ventura, Júlio Cets, Marcio Sá e Marlene Blois. Até 1º de setembro.
Galeria de Arte MBlois: Rua Visconde de Pirajá 111, loja E, Ipanema — 3439-5009. Seg a sex, das 11h ao meio-dia e das 14h às 18h. Sáb, das 10h às 13h.

Título: Parque Lage se prepara para receber a 'Queermuseu'

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Hugo Limarque e Patricia de Paula

Seção: Rio

Data: 11/08/2018

Parque Lage se prepara para receber a 'Queermuseu'
O Globo - Rio - 11/08/2018

Primeiro fim de semana da mostra contará com shows e feira de arte impressa

RIO — A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)** se prepara para receber a "**Queermuseu** — Cartografias da diferença na arte brasileira" no próximo sábado. As cavalações onde as obras ficarão expostas já estão prontas, à espera das peças, que devem chegar hoje, segundo o diretor, Fabio Szwarcwald. No momento, os funcionários, que têm trabalhado cerca de dez horas por dia, fazem testes de luz no espaço.

Mas a diversidade, a diferença e a identidade de gênero não estarão reunidas apenas nas obras expostas. Elas também serão representadas no palco pelos músicos que vão embalar os dias de exposição, e que foram escolhidos pelo produtor Júlio Barroso pela representatividade no movimento LGBTQI+.

— Todos aceitaram o chamado assim que foram convocados. A mostra levanta uma causa muito importante e que precisa estar em pauta. Estamos vivendo um momento de perseguição à arte e à cultura e não podemos deixar que isso aconteça — afirma Barroso, responsável também pelo Levante Queer, evento com 12 horas de atrações culturais promovido no início do ano em defesa da mostra.

Entre as atrações estão o grupo Baque de Mulher, a DJ Tatch Toscano, Laura Finocchiaro, Jeza da Pedra, Taís Feijão, Riko Viana, DJ Lilli Prohman, Gabi Buarque, Tyaro Maia, DJ Rafa Canholato, Banda Virótica, Ballet Underground e DJ Tata Ogan, além da apresentação do coletivo Isoporzinho das Sapatão e da festa Mariwô, que combina música e **artes visuais**.

— Escolhemos uma programação que vai do maracatu ao rock — diz Barroso.

Uma das atrações da estreia é a cantora e compositora Laura Finocchiaro. Com 35 anos de carreira, ela diz que é uma representante do movimento da diversidade pela forma como se coloca no mundo.

— Acredito na arte como expressão de afeto, de ideais e de amor. Mas falo do amor universal, que agrega e que transcende o sexo. Entreguei minha vida a essa luta e vou seguir com ela até meus últimos dias, sempre cantando pela liberdade, pelo novo, pelo que areja, que abre, que traz a felicidade, amplia a visão e o coração — diz Laura.

Outra atração no dia da abertura será o Sarau Cuier.

— É uma espécie de programa de auditório, em que a poeta Letícia Brito será a mestre de cerimônias. É como um "Cassino do Chacrinha" em que vão se apresentar artistas trans e drag queens. Haverá muitas plumas, paetês e purpurina. Caso contrário, não seria um evento queer — diz Júlio Barroso.

Para Fabio Szwarcwald, a programação musical complementará a experiência da exposição.

— Culturalmente, a música, as artes plásticas e as artes cênicas andam de mãos dadas. Vamos apresentar uma grande união de todas as formas de expressões artísticas para valorizar cada vez mais a nossa cultura carioca e brasileira. A programação musical só mostra o quão rica e importante é a pluralidade da nossa cultura— analisa Szwarcwald.

Cancelada no Santander Cultural, em Porto Alegre (RS), em setembro de 2017, e proibida pelo prefeito do Rio, Marcelo Crivella, de ser remontada no Museu de Arte do Rio (MAR), a mostra foi viabilizada na **EAV** por meio de uma campanha de financiamento coletivo, que arrecadou R\$ 1,08 milhão, com doações de 1.677 colaboradores, vendas de obras doadas por 70 artistas e ingressos para um show de Caetano Veloso.

ARTE IMPRESSA ALTERNATIVA, MAIS UM DESTAQUE PARALELO

Paralelamente à realização da "**Queermuseu**", ainda no primeiro fim de semana de exibição da mostra, a Feira Tijuana de Arte Impressa ocupará as laterais do palacete do **Parque Lage** com diversas publicações divididas entre livros de artista, gravuras, pôsteres e formatos afins. O evento contará com a participação de editoras, coletivos e artistas nacionais e estrangeiros independentes.

Esta edição, a 19ª da história da feira, vai reunir 61 representantes da autopublicação, sendo dez deles internacionais, originários de Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e México. Fundada em 2007, a Tijuana surgiu com o objetivo de criar locais onde obras incompatíveis aos núcleos tradicionais de exibição artística pudessem ter vez, especialmente os livros de artista — obras de arte que usam o livro como formato. A última edição do evento no **Parque Lage** foi em maio do ano passado.

De acordo com a diretora da feira, Ana Luiza Fonseca, a realização da Tijuana durante a "**Queermuseu**" foi uma coincidência, já que a data estava acertada antes da oficialização da mostra principal. Mesmo assim, algumas iniciativas acabaram construindo uma ligação natural com a temática da exposição, por terem o queer como premissa. Uma delas é a Editora Rasgo, do designer catarinense Pedro Brucznitski.

Criado neste ano, o selo é um iniciante no meio. Foi lançado no último sábado, durante a Feira Asterisco (realizada na Gamboa, na Zona Portuária), que tinha a proposta de levar protagonismo à sexualidade, ao gênero, ao erotismo e ao corpo. A Rasgo foi criada com a ideia de concentrar artistas que pensassem nesses temas — no evento de estreia, a editora fez uma parceria com a ceramista Bruna Pegurier, cujo trabalho, "Lascívia" (de naturalização do corpo e liberdade feminina em relação ao desejo), entrou no conteúdo da zine do projeto. São os trabalhos de Bruna e Brucznitski, inclusive, que representarão o selo na próxima Tijuana.

— Na parte temática, tenho trabalhado com a presença do homossexual no espaço da tecnologia. Meu último projeto, "Seja discreto", foi uma publicação de poesias que se apropriam das inscrições de perfis de homens em aplicativos de relacionamento. Ao mesmo tempo em que brinco com o romantismo, também seleciono discursos de ódio presentes dentro do grupo gay para criticá-los — diz Brucznitski.

Para além da feira, a Tijuana de Arte Impressa vai ter sua programação paralela, que começa antes mesmo dela. Os eventos têm início na quinta-feira, com o projeto "Além da página", das 18h às 21h. Idealizada pela editora par(ent)esis (Florianópolis), uma das representantes da feira, a atividade incluirá distribuição gratuita de cartazes e uma conversa com a criadora do par (ent)esis, Regina Melim.

No final de semana da feira, o artista Jarbas Lopes, da Gráfica e Editora Kade — outra participante da Tijuana —, comandará a oficina "Revelações", que propõe a convivência com uma matriz de impressão de madeira. A atividade dura dois dias: no sábado, das 10h ao meio-dia; e no domingo, das 10h às 14h. Também haverá atividades infantis gratuitas: serão as oficinas "Livrinho de artista", no sábado; e "Máquinas para inventar histórias e desenhos", no domingo. Ambas das 15h às 17h.

Mais informações podem ser obtidas com a organização da Tijuana, por mensagem via Facebook (<https://bit.ly/2Mac8P7>).

'QUEERMUSEU'

Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rua Jardim Botânico 414. De segunda a sexta, do meio-dia às 20h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 17h. Até 16 de setembro. Grátis.

Feira Tijuana de Arte Impressa

Laterais do palacete do **Parque Lage**. Dias 18 e 19, do meio-dia às 18h. Grátis.



Júlio Barroso (no alto, de boné vermelho) e parte dos artistas do evento (Foto: Leo Martins / Agência O Globo)



"Travesti da lambada e deusa das águas", de Bia Leite, fará parte da mostra (Foto: Divulgação)



A última edição da Feira Tijuana no **Parque Lage** foi em maio de 2017 (Foto: Divulgação/Renan Lima)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Financiamento coletivo para a montagem de 'Queermuseu' permite também melhorias do Parque Lage

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Simone Candida

Seção: Home

Data: 08/05/2018

Financiamento coletivo para a montagem de 'Queermuseu' permite também melhorias do Parque Lage
O Globo - 08/05/2018

Além da exposição, dinheiro arrecadado bancará reforma de prédios históricos

RIO - O objetivo era arrecadar R\$ 690 mil para trazer à cidade a exposição **"Queermuseu: "Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira"** — que, após ser censurada em Porto Alegre, foi vetada no Museu de Arte do Rio pelo prefeito Marcelo Crivella. Mas, dois meses depois de lançado, o financiamento coletivo ultrapassou sua meta: 1.678 pessoas favoráveis à mostra (60% delas cariocas) doaram R\$ 1.081.176, permitindo que ela seja instalada na **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Jardim Botânico.

Com o sucesso da vaquinha on-line, a direção da **EAV** decidiu incrementar um projeto de melhorias para as históricas cavalariças que irão abrigar o evento: além de reparos nas paredes internas, no piso, no telhado e na instalação elétrica, o conjunto de prédios ganhará uma pintura na fachada, e o calçamento da frente, hoje cimentado, voltará a ter paralelepípedos. Como antecipou a colunista Marina Caruso, do GLOBO, a reforma custará R\$ 184 mil. Ontem, operários finalizavam a montagem do canteiro da obra, preparando as estruturas para inícios dos trabalhos, na próxima segunda-feira. A **"Queermuseu"** deverá entrar em cartaz em junho.

Em estilo neogótico, as cavalariças são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo o diretor do **Parque Lage**, Fábio Szwarcwald, não será feita uma restauração do conjunto, mas, sim, uma intervenção para deixá-lo mais apresentável e seguro. Ele disse que os prédios costumam abrigar pequenos eventos e oficinas, porém exposições maiores ocupam apenas o edifício principal.

— Fizemos uma previsão de orçamento bem enxuta, na qual está incluída a montagem da mostra e a adaptação das cavalariças para receberem de forma segura todas as valiosas obras de arte que a integram. As intervenções ficarão como legado para a **EAV**, para a nossa sociedade. Será um bem-sucedido desfecho de um crowdfunding contra a censura, que reabrirá uma exposição que muita gente não viu. Queríamos que a população participasse e tivesse a opção de se posicionar politicamente contra a proibição. Fiquei interessado em trazer a exposição para o **Parque Lage** porque a **EAV** sempre teve um papel de resistência, de vanguarda na luta contra a censura em vários momentos da história do país — destacou Szwarcwald.

As intervenções nas cavalariças deverão terminar em um prazo de 30 dias. Após a conclusão dos trabalhos, a direção do **Parque Lage** anunciará a data de abertura de **"Queermuseu"**.

— Estamos prevendo para junho, vamos aguardar o final das obras para definir. Serão pintadas as paredes da cavalariça, e, como elas sofrem muito com a umidade do parque, faremos um espaçamento, as obras de arte serão penduradas em estruturas de madeira. Faremos ainda a limpeza e a pintura das portas e esquadrias, e reparos no telhado, no piso e nas instalações elétricas. Um sistema de refrigeração será instalado para a mostra — informou o diretor do **Parque Lage**, acrescentando que o projeto foi aprovado pelo Iphan.

Veja obras da mostra **'Queermuseu'**

O Santander Cultural cancelou a exposição **'Queermuseu'** — Cartografias da diferença na arte brasileira', em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, após protestos contra a mostra na instituição e nas redes sociais. Agora, o **Parque Lage**, no Rio, faz financiamento coletivo para montá-la. Na foto, obra de Hudinilson Jr (1957-2013).Foto: Divulgação

Críticos da mostra afirmaram nas redes sociais que algumas obras (no destaque 'Cruzando Jesus Cristo com deusa Shiva', de Fernando Baril) representavam 'imoralidade', 'blasfêmia' e 'apologia à zoofilia e pedofilia'. Os comentários contra a exposição viralizaram nas redes, impulsionados por grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL).Foto: Reprodução

Entre as pinturas mais compartilhadas estão 'Criança viada travesti da lambada' e 'Criança viada deusa das águas', da artista Bia Leite. As obras já foram expostas na Câmara dos Deputados, e não causaram polêmica.Foto: Reprodução

Em nota, o Santander Cultural afirmou ter entendido que as obras expostas 'desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo'. Na foto, 'Et verbum...', obra de 2011 de Antonio Obá, artista finalista do Prêmio Pipa 2017.Foto: Reprodução

Na época em que a exposição foi anunciada, o Santander informava que 'valoriza a diversidade e investe em sua unidade de cultura no Sul do País para que ela seja contemporânea, plural e criativa'. Na foto, a obra 'O peso das coisas', de Sandro Ka (2012).Foto: Divulgação

Aberta no dia 15 de agosto e prevista para acontecer até 8 de outubro, **'Queermuseu'** contava com mais de 270 obras, oriundas de coleções públicas e privadas, que exploravam a diversidade de expressão de gênero. Na imagem, 'O halterofilista' (1989), de Fernando Baril.Foto: Reprodução

Entre os autores expostos em **'Queermuseu'** estão Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Clóvis Graciano e Lygia Clark. A mostra reunia pinturas, gravuras, fotografias, colagens, esculturas, cerâmicas e vídeos. Na foto, 'Cena do interior II', de Adriana Varejão.Foto: Divulgação

O curador Gaudêncio Fidelis disse ter sido pego de surpresa com o cancelamento da mostra: 'Não fui consultado pelo Santander sobre o fechamento. Fiquei sabendo pelo Facebook. Logo em seguida, recebi uma rápida ligação da direção do museu, em que fui comunicado da decisão. Perguntaram se eu queria saber a opinião do banco sobre o assunto. Respondi que não precisava, uma vez que a nota divulgada já dizia tudo'. Na foto, a obra 'O eu e o tu', de Lygia Clark.Foto: Divulgação

Obra 'Tarsila com novo' (2011), de Erika Verzutti, também faz parte da exposiçãoFoto: Erika Verzutti / Divulgação

Foto da série Marcel Carreira, de Alair Gomes Foto: Alair Gomes / Divulgação

Os responsáveis pelo financiamento coletivo que tenta levar **'Queermuseu'** para o **Parque Lage**, no Rio: em pé, Lula Buarque, cineasta, e Fabio Szwarcwald, diretor da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**; sentados: Murilo Farah, cofundador da Benfeitoria, e Ulisses Carrilho, curador da **EAV**. Foto: Ana Branco / Agência O Globo

1 de 11

Anterior Próximo

POLÊMICA E CENSURA

Em um vídeo divulgado em outubro do ano passado pelo Facebook, o prefeito Marcelo Crivella disse que não permitiria a montagem de **"Queermuseu"** no MAR. Na época, ele afirmou que "a população do Rio de Janeiro não tem o menor interesse em exposições que promovam a zoofilia e a pedofilia". E avisou:

— Se vier para o MAR, vai ser pro fundo do mar. No Museu de Arte do Rio, não.

No **Parque Lage**, a exposição, que terá entrada gratuita, deverá durar um mês — justamente o tempo que faltou para seu encerramento no Santander Cultural, em Porto Alegre. No Sul, **"Queermuseu"** foi alvo de vários protestos de grupos conservadores, que a acusaram de blasfemar símbolos religiosos e de fazer apologia à zoofilia e à pedofilia. A mostra, com curadoria de Gaudêncio Fidelis, reunia 270 trabalhos de 85 artistas que abordavam a temática LGBT, questões de gênero e de diversidade sexual. As obras são assinadas por artistas consagrados, como Adriana Varejão, Cândido Portinari, Fernando Baril, Hudinilson Jr., Lygia Clark, Leonilson e Yuri Firmesa.



Operários trabalham em reforma do conjunto de prédios históricos do **Parque Lage**, na Zona Sul do Rio (Foto: Agência O Globo)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Queermuseu, a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, reabre no Rio
Veículo: Época Negócios
Página: Online

Seção: Brasil
Data: 16/08/2018

Queermuseu, a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, reabre no Rio
Época Negócios - Brasil - 16/08/2018

Quando as portas das Cavalariças da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, se abrirem no próximo sábado, o público carioca poderá visitar a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos

Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira foi cercada de polêmica após seu fechamento às pressas, em setembro do ano passado, pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, respondendo a fortes críticas de grupos que viram nas obras apologia a pedofilia, zoofilia e blasfêmia.

Um mês depois, a **Queermuseu** foi vetada pelo prefeito do Rio, Marcelo Crivella, que gravou um vídeo afirmando que os planos de levar a exposição "de pedofilia e zoofilia" para o Museu de Arte do Rio (MAR) não iriam adiante. "Só se for no fundo do mar", afirmou à época.

A remontagem da exposição na **EAV** foi possibilitada pela maior campanha de financiamento coletivo do país, que captou mais de R\$ 1 milhão de quase 1,7 mil pessoas e contou com a venda de obras de arte doadas por 70 artistas e show de Caetano Veloso para levantar recursos.

Foram "11 meses de tormenta", diz o curador Gaudêncio Fidelis à BBC News Brasil, até que a exposição pudesse ser de fato exposta ao público.

"Isso que a gente chama de polêmica é o resultado de uma investida muito específica que começou com o MBL (Movimento Brasil Livre) e criou uma narrativa falsa para a exposição", diz o curador gaúcho.

Agora, afirma, caberá à sociedade julgar o mérito artístico da **Queermuseu**. "Com a exposição aberta, essa discussão poderá ser reinstituída", afirma.

Para Fidelis, o processo foi uma batalha em favor de liberdades individuais e contra "investidas obscurantistas".

"Grandes parcelas da sociedade entenderam que é possível empreender e vencer uma luta pelos valores democráticos. Acho que esse é o principal legado que a exposição deixa hoje", diz Fidelis.

Um dos líderes do MBL, Kim Kataguirí, afirma à BBC News Brasil que o grupo defende a liberdade de expressão e protestou contra a **Queermuseu** pelo mau uso de dinheiro público, via isenção fiscal, para algo "que não representa a maior parte dos valores da sociedade" e porque crianças estavam sendo levadas para a exposição por escolas "sem a anuência dos pais".

Onda de protestos fez exposição ser fechada às pressas

Originalmente aberta no dia 15 de agosto do ano passado no Santander Cultural, na capital gaúcha, a **Queermuseu** ficaria em cartaz até 8 de outubro.

Recebera R\$ 800 mil de financiamento por isenção fiscal, via Lei Rouanet. Acabou sendo fechada às pressas quase um mês antes do previsto - nas contas de Fidelis, dois dias e quatro horas depois do início da onda de protestos nas redes sociais.

Com o MBL na dianteira, críticos denunciaram obras da exposição, clamando pelo seu encerramento e por um boicote ao Santander.

Cruzando Jesus Cristo com Deusa Schiva (1996), do gaúcho Fernando Baril, que retrata Jesus crucificado com os múltiplos braços da deusa do hinduísmo, foi considerada uma ofensa ao cristianismo. Travesti da lambada e deusa das águas (2013), da cearense Bia Leite, faria apologia à pedofilia. De maneira geral, muitos se posicionaram contra a presença não regulada de crianças na exposição.

Ao justificar o fechamento, o Santander disse entender que "algumas obras desrespeitam símbolos, crenças e pessoas", o que não estaria em linha com sua visão de mundo.

Dias depois, entretanto, o Ministério Público do Rio Grande do Sul concluiu que as obras da **Queermuseu** não faziam "nenhuma apologia ou incentivo à pedofilia" e recomendou a reabertura da exposição pelo banco, o que não foi feito.

O êxito das investidas e o encerramento precipitado geraram uma nova onda de revolta na internet, desta vez, denunciando censura e defendendo a liberdade de expressão.

Kataguirí afirma à BBC News Brasil que o movimento não defendeu censura. "Foi um mero boicote. Em nenhum momento, pedimos ação do governo para censurar a exposição", afirma.

"Boicotes são uma ação voluntária que existe em toda democracia saudável, e o banco atendeu por livre e espontânea vontade, para preservar sua imagem.

Para o crítico de arte e professor da PUC-Rio Sérgio Bruno Martins, é sintomático que o caso tenha ocorrido em um centro cultural do setor privado, gerido pelo departamento de marketing cultural de um banco.

"Se uma instituição faz a avaliação de que o seu público está pautado por valores mais conservadores, vai tentar atendê-los. Podem ter algum compromisso com a arte, mas o primeiro compromisso é com a imagem da marca", diz o professor da PUC-Rio.

Para ele, associar obras de arte a pedofilia ou zoofilia passam por uma noção ingênua e moralizante da representação, como se as obras tivessem adesão moral àquilo que representam. "Eles viram no meio da arte a chance de inflamar uma espécie de guerra cultural, jogando com um plano moral, no qual uma retórica da escandalização tem um apelo muito fácil, especialmente nesse ecossistema de redes sociais", afirma.

O que é a **Queermuseu**

A **Queermuseu** abrange 223 obras de 84 artistas, como Adriana Varejão, Volpi, Lygia Clark e Leonilson, datadas dos anos 1950 até os dias de hoje.

É a maior exposição sob a alcunha queer no Brasil. A expressão da língua inglesa significa estranho, excêntrico, e era usada pejorativamente para se referir a homossexuais - mas foi reivindicada por movimentos LGBTI, passando a designar comportamentos que não se encaixam em padrões normativos de gênero.

Segundo o curador, a exposição busca investigar, e não "ilustrar", a questão - refletindo, por exemplo, sobre como a ideia do estranhamento e do fora da norma pode contribuir para pensar a arte.

"Para tratar do impacto cultural conceitual, artístico e histórico da palavra queer, trago obras que não são queer. Que são formalistas, que não têm nenhuma relação com questões de gênero e sexualidade", afirma Gaudêncio Fidelis.

"Tanto que a narrativa difamatória em torno da exposição foi criada a partir de cinco obras, não mais do que isso."

As obras que estiveram no centro dos ataques estarão na remontagem. A polêmica fez com que o curador fosse chamado a se explicar no Senado, convocado para depor na CPI dos Maus Tratos Infantis pelo senador Magno Malta (PR).

Lá, afirmou que as obras haviam sido "recortadas, editadas e descontextualizadas para criar uma narrativa falsa e contrária à sua natureza", com fins difamatórios.

"A minha preocupação é que essas obras não passem por um processo difamatório pela segunda vez", diz Fidelis.

"É preciso restituir seu lugar na história da arte brasileira, que foi roubado com o fechamento da exposição e com a criação de uma narrativa difamatória que não tem nada a ver com a sua realidade."

Recomendação de idade

As Cavalariças da **EAV**, que pertenciam à antiga fazenda que deu origem ao **Parque Lage**, aos pés do Corcovado e da Floresta da Tijuca, foram reformadas com a verba do financiamento coletivo realizado para receber a **Queermuseu**.

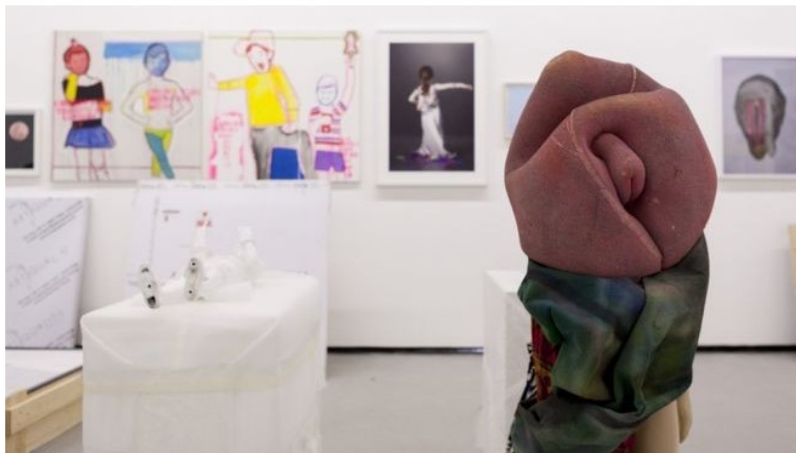
Mesmo na reta final da montagem, surgiram contestações. Na semana passada, o pastor Silas Malafaia, da Associação Vitória em Cristo, pediu que o Ministério Público do Rio impusesse uma classificação indicativa para que a exposição não fosse recomendada a menores de 18 anos.

Os organizadores acabaram aceitando o meio termo sugerido pelo MP. Um aviso na entrada da exposição informará que a exposição não é recomendada a menores de 14 anos desacompanhados dos pais ou responsáveis.

Gaudêncio Fidelis diz acreditar que a exposição será a mais visitada no país na última década. "Não pela polêmica, mas porque as pessoas se deram conta de que algo foi roubado delas",

diminua.

Fidelis diz que remontagem busca 'restituir lugar das obras na história da arte brasileira'



Remontagem de **Queermuseu** foi viabilizada por uma grande campanha de financiamento coletivo (Foto: GABI CARRERA/DIVULGAÇÃO) (Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

'Queermuseu' chega ao Rio depois de toda polêmica ++
Entorno Inteligente - 14/08/2018

Entornointeligente.com / RIO – Após 11 meses de tormenta, a exposição “**Queermuseu**” vai atracar num porto seguro neste sábado. Em quase um ano, foram intensas as movimentações até chegar à **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**: a mostra foi cancelada antes da data prevista no Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pelo poder público municipal do Rio , sob acusações de promover “pedofilia, zoofilia e blasfêmia”. Em seguida, veio a reação de artistas que resultou num financiamento coletivo recorde (mais de R\$ 1 milhão). Graças a isso, a montagem foi garantida em terras cariocas.

‘Muita gente vai se surpreender caso venha à exposição procurando um conteúdo apontado como polêmico, que na verdade não existe’

– Gaudêncio Fidélis Curador do ‘**Queermuseu**’ ENTENDA: Afinal, o que é a exposição do ‘**Queermuseu**’

Reformadas, as Cavalariças da **EAV** abrem suas portas para 223 obras de 84 artistas como Lygia Clark, Portinari, Volpi, Leonilson, Erika Verzutti e Marcos Chaves. Será a chance de, finalmente, o público poder ter acesso às obras e tirar as próprias conclusões a respeito de seu conteúdo.

LEIA MAIS: Pastor pede ao MP que ‘**Queermuseu**’ tenha classificação indicativa de 18 anos

– Muita gente vai se surpreender caso venha à exposição procurando um conteúdo apontado como polêmico, que na verdade não existe – aposta o curador da “**Queermuseu**”, Gaudêncio Fidélis, que não acredita em situações como as ocorridas no Sul, como enfrentamentos de grupos contra e a favor à manutenção da mostra. – Na época, o fato de o Santander Cultural ter cedido à pressão mostrou que seria possível cinco ou seis pessoas fecharem uma exposição. Depois ficou clara a campanha difamatória que estava por trás disso. Uma parte significativa da sociedade não compactua com essas ações obscurantistas.

Ulisses Carrilho (esq.), Fabio Szwarcwald e Gaudêncio Fidélis atrás de “O eu e o tu”, da série “Roupa-corpo-roupa”, de Lygia Clark – Ana Branco / Agência O Globo Alguns dos trabalhos que circularam pelas redes como apologia à “pedofilia” ou à “blasfêmia”, a exemplo de “Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva” (1996), do gaúcho Fernando Baril; “Cena de interior II” (1994), da carioca Adriana Varejão; ou “Travesti da lambada e deusa das águas” (2013), da cearense Bia Leite, estarão presentes na mostra da **EAV**.

A exposição, que terá classificação indicativa de 14 anos (menores poderão ir acompanhados dos pais), contará com avisos sobre o conteúdo de algumas obras, “que poderão ofender os valores morais de alguns”.

‘Ao ver a tela de perto e não por meio de um vídeo que circula na internet, as pessoas vão entender que a obra não tem nada de blasfema.’

– Fernando Baril Artista visual – Ao ver a tela de perto e não por meio de um vídeo que circula na internet, as pessoas vão entender que a obra não tem nada de blasfêmia. Aquela representação, que não é religiosa, mostra quantas coisas nos são oferecidas, por isso Jesus aparece com os braços da deusa Shiva – observa Fernando Baril, que está em cartaz com uma retrospectiva no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) até 4 de setembro. – É incrível como uma pintura com mais de 20 anos, exibida em várias instituições, tenha sido tratada como algo feito para chocar. Espero que agora a gente vire essa página.

Por todo o retrospecto da coletiva, a segurança das obras e do público ganhou relevância no processo de trazer a mostra ao Rio. Entre as ações realizadas neste sentido, estão a instalação de 27 câmeras e a contratação de agentes extras, com atuação 24 horas por dia, complementando a equipe já existente no **Parque Lage**. Um investimento de R\$ 65 mil, proveniente da campanha de crowdfunding.

– Além da reforma das Cavalariças, a instalação das câmeras é outro legado que ficará para a **escola** – ressalta Fabio Szwarcwald, diretor-presidente do **Parque Lage**. – Temos feito várias reuniões com a equipe de segurança e com o educativo, para receber bem o público e tirar qualquer dúvida que possa surgir.

Relembre a trajetória da ‘**Queermuseu**’ Protesto em frente ao Santander Cultural, em Porto Alegre, contra o cancelamento da ‘**Queermuseu**’ Foto: Cau Guebo/Raw Image/Agência O Globo / Agência O Globo Cancelamento 10/9/17: Após protestos de grupos que acusavam a mostra de promover “pedofilia, zoofilia e blasfêmia”, o Santander Cultural cancela “**Queermuseu**” um mês antes do previsto, em Porto Alegre. Szwarcwald. Economista e colecionador de arte substitui Lisette Lagnado, que permanece como curadora de ensino Foto: Guito Moreto **Parque Lage** 4/10/17: O diretor do **Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, anuncia o interesse de receber a exposição na **Escola de Artes Visuais**. Marcelo Crivella divulgou um vídeo condenando a mostra “**Queermuseu**” Foto: Reprodução “No fundo do mar” 01/10/17 : Depois de o Museu de Arte do Rio (MAR) manifestar interesse em trazer a exposição ao Rio, o prefeito Marcelo Crivella diz que ela só seria realizada “no fundo do mar”. O conselho do museu (municipal) anuncia, em seguida, que não sediará a mostra. Campanha #342Artes: artistas se mobilizam na internet contra censura e difamação Foto: Divulgação Reage, artista! 6/10/17: Cerca de cem artistas e produtores reagem contra o que classificaram de “campanha de difamação da arte”, formando o coletivo #342 arte, que se engajaria na defesa da exposição. O curador da exposição ‘**Queermuseu**’, Gaudêncio Fidélis, fala na CPI dos Maus Tratos Foto: Givaldo Barbosa/Agência O Globo Em Brasília 9/11/17: A CPI de Maus-Tratos (a crianças e adolescentes) solicita a condução coercitiva do curador da “**Queermuseu**”, Gaudêncio Fidélis, mais tarde revogada. Duas semanas depois, ele comparece espontaneamente à comissão para esclarecer o conteúdo da mostra. Caetano Veloso e Maria Gadu no show realizado no **Parque Lage** em prol da ‘**Queermuseu**’ Foto: Marcos Ramos / Agência O Globo Meta batida 28/03/18: É encerrada, após quase dois meses, a campanha online para arrecadar fundos para montagem no Rio. Com meta de R\$ 690 mil, a arrecadação supera R\$ 1 milhão, somando verbas de doações, leilão de obras e show de Caetano Veloso (os dois últimos em 16 de março). Além da ação junto ao público, o educativo terá uma programação de 12 dias de debates, com temas que se conectam às obras da mostra e dos desdobramentos provocados por seu cancelamento (leia mais na página 2). Responsável pela organização do programa, o curador da **EAV**, Ulisses Carrilho, destaca que a atuação da **escola** vai transcender o discurso, com a contratação de 28 pessoas transexuais, travestis, gays, lésbicas, entre outras identidades, para realizar a mediação entre espectadores e obras.

Veja obras da mostra ‘**Queermuseu**’ O Santander Cultural cancelou a exposição ‘**Queermuseu**’ — Cartografias da diferença na arte brasileira’, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, após protestos contra a mostra na instituição e nas redes sociais. Agora, o **Parque Lage**, no Rio, faz financiamento coletivo para montá-la. Na foto, obra de Hudinilson Jr (1957-2013). Foto: Divulgação Críticos da mostra afirmaram nas redes sociais que algumas obras (no destaque ‘Cruzando Jesus Cristo com deusa Shiva’, de Fernando Baril) representavam ‘imoralidade’, ‘blasfêmia’ e ‘apologia à zoofilia e pedofilia’. Os comentários contra a exposição viralizaram nas redes, impulsionados por grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL). Foto: Reprodução Entre as pinturas mais compartilhadas estão ‘Criança viada travesti da lambada’ e ‘Criança viada deusa das águas’, da artista Bia Leite. As obras já foram expostas na Câmara dos Deputados, e não causaram polêmica. Foto: Reprodução Em nota, o Santander Cultural afirmou ter entendido que as obras expostas ‘desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo’. Na foto, ‘Et verbum...’, obra de 2011 de Antonio Obá, artista finalista do Prêmio Pipa 2017. Foto: Reprodução Na época em que a exposição foi anunciada, o Santander informava que ‘valoriza a diversidade e investe em sua unidade de cultura no Sul do País para que ela seja contemporânea, plural e criativa’. Na foto, a obra ‘O peso das coisas’, de Sandro Ka (2012). Foto: Divulgação Aberta no dia 15 de agosto e prevista para acontecer até 8 de outubro, ‘**Queermuseu**’ contava com mais de 270 obras, oriundas de coleções públicas e privadas, que exploravam a diversidade de expressão de gênero. Na imagem, ‘O halterofilista’ (1989), de Fernando Baril. Foto: Reprodução Entre os autores expostos em ‘**Queermuseu**’ estão Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Clóvis Graciano e Lygia Clark. A mostra reunia pinturas, gravuras, fotografias, colagens, esculturas, cerâmicas e vídeos. Na foto, ‘Cena do interior II’, de Adriana Varejão. Foto: Divulgação O curador Gaudêncio Fidélis disse ter sido pego de surpresa com o cancelamento da mostra: ‘Não fui consultado pelo Santander sobre o fechamento. Fiquei sabendo pelo Facebook. Logo em seguida, recebi uma rápida ligação da direção do museu, em que fui comunicado da decisão. Perguntaram se eu queria saber a opinião do banco sobre o assunto. Respondi que não precisava, uma vez que a nota divulgada já dizia tudo’. Na foto, a obra ‘O eu e o tu’, de Lygia Clark. Foto: Divulgação Obra ‘Tarsila com novo’ (2011), de Erika Verzutti, também faz parte da exposição Foto: Erika Verzutti / Divulgação Foto da série Marcel Carreira, de Alair Gomes Foto: Alair Gomes / Divulgação Os responsáveis pelo financiamento coletivo que tenta levar ‘**Queermuseu**’ para o **Parque Lage**, no Rio: em pé, Lula Buarque, cineasta, e Fabio Szwarcwald, diretor da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**; sentados: Murilo Farah, cofundador da Benfeitoria, e Ulisses Carrilho, curador da **EAV**. Foto: Ana Branco / Agência O Globo 1 de 11 Anterior Próximo – Geralmente, mostras em museus têm um espaço reservado ao educativo. Aqui é o contrário, somos uma **escola** que vai abrigar uma exposição. Temos compromisso de ir além de nossos muros, de propor algo que tenha reflexo na sociedade – frisa Carrilho. – Queremos que grupos tradicionalmente excluídos possam trazer conhecimento por sua experiência. A proposta é horizontal, de criação de uma “indisciplinaridade”, para aprender juntos.

“**Queermuseu**”

Onde: **EAV** – Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088). Quando: Seg a sex, das 12h às 20h; Sáb, dom e feriados, das 10h às 17h. De sábado (18/8) a 16/9. Quanto: Grátis. Classificação: 14 anos.

Publicidade

CICLO DE DEBATES ABERTOS COMPLEMENTA A EXPOSIÇÃO

Em paralelo à mostra que será inaugurada sábado, a **EAV** promove o Fórum **Queermuseu**, programa de debates organizado por Ulisses Carrilho, curador da **escola**.

– O ciclo de debates entra de forma complementar à proposta da exposição, muitas vezes abarcando temas que não são tratados diretamente pelas obras – diz ele, esclarecendo que os encontros têm como objetivo abordar o que a mostra representou neste quase um ano de cancelamento. – Essa discussão se faz também através dos convidados, como, por exemplo, a Giowana Cambrone, na mesa “Direitos e desejos”. É uma pessoa trans, mas também advogada atuante. Nos recusamos a olhar as pessoas LGBT e outras denominações como objeto de pesquisa, e, sim, como agentes criadores, plenos de potência.

19/8 (domingo) às 15h: “A ‘**Queermuseu**’ e o debate sobre gênero e sexualidade no Brasil”, com Gaudêncio Fidélis (curador da “**Queermuseu**”) e Fábio Szwarcwald (diretor da **EAV**).

21/8 (terça) às 19h: “Arte e censura”, com Renata Carvalho (atriz trans da peça “O Evangelho segundo Jesus, Rainha do Céu”) , Wagner Schwartz (criador da performance “La bête”) e Ivana Bentes (doutora em Comunicação).

23/8 (quinta) às 19h: “Crenças e manifestações religiosas” com Frei Athayton, Jorge Monteiro Belo, o Frei Tatá, o pastor Henrique Vieira, o babalâ Ivanir do Santos e o rabino Nilton

Título: EAV Parque Lage: segunda edição do "Levante Queer"

Veículo: Lu Lacerda

Página: Online

Seção: HOME

Data: 21/05/2018

EAV Parque Lage: segunda edição do "Levante Queer"

Lu Lacerda - 21/05/2018

A **EAV Parque Lage** continua a saga contra a censura e intolerância com a segunda edição do "Levante Queer", neste sábado (26/05), com programação infantil e de grupos ligados à cultura popular, além de debates no Salão Nobre. O evento teve inspiração no movimento para a vinda da exposição "**Queermuseu**", ao Rio em junho – foram arrecadados R\$ 1.081.176,00 através de financiamento coletivo. "Com esse evento queremos dar voz às minorias, aos que se sentem oprimidos pela política da censura ou qualquer artista que não tem espaço para se expressar", diz Fabio Szwarcwald, diretor da **EAV** e um dos curadores do evento. As atividades começam às 10h, com oficinas do Parquinho Lage, apresentação da bateira mirim da Grande Rio, Afoxé Filhos de Gandhi e Carimbloco, além de shows de Chico Chico & João Mantuano, Duda Black , Caio Prado entre outros.

Clique aqui para ler a notícia direto da fonte

Data: 31/03/2018

Maior campanha de crowdfunding do Brasil derrota censura ao arrecadar mais de R\$ 1 mi
Brasil 247 - 03/04/2018

Escola de Artes Visuais (EAV) do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, realizou a maior campanha de crowdfunding no Brasil ao arrecadar mais de R\$ 1 milhão para financiar a reabertura da exposição **Queermuseu**; exposição, inicialmente aberta em Porto Alegre, foi cancelada no ano passado pelo Santander Cultural, que preferiu não lidar com as críticas dos movimentos conservadores; prefeito do Rio, Marcelo Crivella, também vetou a exposição nas instalações do MAR, que pertencem à Prefeitura

Sputnik - A **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, realizou a maior campanha de crowdfunding no Brasil ao arrecadar mais de R\$ 1 milhão para financiar a reabertura da polêmica exposição **Queermuseu**.

A exposição, inicialmente aberta em Porto Alegre, foi cancelada no ano passado pelo Santander Cultural, que preferiu não lidar com as críticas dos movimentos conservadores ao teor da mostra. Segundo vídeos e matérias divulgadas na época por grupos de direita, a mostra seria imoral e faria apologia à pedofilia e zoofilia.

As acusações, no entanto, não foram reconhecidas pelo Ministério Público, e o Museu de Arte do Rio (MAR) resolveu abrir as portas para o evento "expulso" do Rio Grande do Sul.

No entanto, o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, decidiu entrar em cena e, de forma irônica e resoluta, vetou a exposição nas instalações do MAR, que pertencem à Prefeitura. Crivella é um notório membro da bancada evangélica e já foi criticado diversas vezes durante a sua gestão por retirar o apoio municipal a eventos que vão de encontro às causas das igrejas protestantes, inclusive do Carnaval.

Nesse caso, foi a vez de setores e organizações civis, bem como da comunidade LGBTQIA+, de denunciar. Se trata de censura, segundo estes.

O argumento seria: se Santander Cultural é uma instituição privada, que não precisa justificar seus motivos, o prefeito não pode fazer afirmações categóricas em nome da população de uma cidade, sem consultar a mesma.

Economize em suas compras usando Cupons de Desconto



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Levante Queer ocupa Parque Lage com 'viradão' da diversidade

Temditudo - 22/05/2018

Home / Levante Queer ocupa Parque Lage com 'viradão' da diversidade

Créditos – Catraca livre e Conexão Planeta

catracalivre

Comunicar para empoderar

A **EAV (Escola de Artes Visuais) do Parque Lage** vai receber neste sábado, 26, a segunda edição do "viradão" da diversidade Levante Queer, das 10h às 22h, com debates, pocket-shows e grupos de cultura popular para celebrar a vinda da exposição **Queermuseu**. Em fevereiro, a primeira edição atraiu mais de 2.000 pessoas ao local. O evento é GRATUITO!

O movimento contra a censura e a intolerância pretende dar voz às mais diversas manifestações artísticas brasileiras. Tem início com uma programação infantil que inclui oficinas do Parquinho Lage, e segue embalado por apresentações de grupos ligados à cultura popular, como o Afoxé Filhos de Gandhi e o Carimbloco. A bateria mirim da Grande Rio também está entre as atrações, ao lado de Tyaro Maya, Chico Chico, Duda Brack, e Caio Prado.

A partir das 14h, após introdução do diretor da **EAV**, Fabio Szwarcwald, e do curador Ulisses Carrilho, começam os debates no salão Nobre. A primeira mesa, com o tema "periferia ocupa", terá mediação de Julio Barroso, produtor cultural do Ocupa Carnaval. A segunda, mediada por Carrilho, discorrerá sobre as narrativas queer.

"Este segundo levante é parte da plataforma curatorial da **Queermuseu** aqui no Rio. Nosso maior interesse, ao trazer a exposição, é retomar o diálogo e ampliar a discussão em torno da liberdade de expressão", afirma Szwarcwald. Na edição anterior, em fevereiro, ficou claro que são muitas as vozes que compõem a rica cena cultural carioca. "Queremos estabelecer pontes com todos que fomentam arte de forma comprometida na cidade", completa.

O Levante Queer é uma parceria da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** com Barroso e Dyonne Boy, coordenadora executiva do Jongo da Serrinha.

Veja abaixo a programação completa:

Das 10h às 11h: programação infantil no jardim do chafariz, com oficina aberta do Parquinho Lage e apresentação da **escola** de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio Das 11h às 13h: apresentação dos grupos Silvan Galvão + Carimbloco e Afoxé Filhos de Gandhi nos jardins Das 14h às 18h30: mesas de debate no salão Nobre

Abertura com Fabio Szwarcwald (diretor da **EAV Parque Lage**) e Ulisses Carrilho (curador da **EAV Parque Lage**).

Mesa 1, das 14h às 16h: "Periferia Ocupa", com mediação de Julio Barroso (ativista, produtor e integrante do coletivo Ocupa Carnaval); Cid Oliveira (Cinemão), Pedro Rajão (Leão Etíope do Meier) e Tay Oliveira (figurinista, stylist e digital influencer)

Mesa 2, das 16h30 às 18h30: "Narrativas Queer", com mediação de Ulisses Carrilho (curador); Giovana Cambrone (advogada e mulher trans), Tyaro Maia (Agytoê e Maracutaia), Alice Pereira (Orquestra Voadora e mulher trans) e Caio Prado (cantor e ativista).

Das 19h às 22h: Apresentações no palacete

Caio Prado

Tyaro Maia

Chico Chico & João Mantuano

Duda Brack

Mariwô

Veja também:

Jazz DE GRAÇA na rua: Bourbon Festival Paraty divulga programação

O Que:

Levante Queer no **Parque Lage**

Quando:

Sáb 26/05 das 10:00 às 22:00

Quanto:

Catraca Livre

As informações acima são de responsabilidade do estabelecimento e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Relacionado

Related posts

Esclerose múltipla: fadiga e visão...

22ª Parada do Orgulho LGBT...

Luisa Mell revela que pensou...

Menina de 10 anos é...

Comer couve todos os dias...

MPF quer aumentar para R\$...

Tour de bike passeia pela...

Temer desiste de candidatura e...

Repórter do 'gato motoqueiro' da...

Harry e Meghan doam flores...



Clique aqui para ler a notícia direto da fonte

Page 1 / 1

Título: 'Queermuseum' desafia 'censura' com mostra aos pés do Cristo no Rio

Veículo: UOL

Página: Online

Seção: ENTRETENIMENTO

Data: 17/08/2018

'Queermuseum' desafia 'censura' com mostra aos pés do Cristo no Rio
UOL - Entretenimento - 17/08/2018

Rio de Janeiro, 17 Ago 2018 (AFP) - O "Queermuseum" abre neste sábado (18) no **Parque Lage**, zona sul do Rio de Janeiro, quase um ano após ser forçado a encerrar a exposição em Porto Alegre, após campanha de grupos conservadores que o acusaram de incentivar a "pedofilia", a "zoofilia" e de atacar o cristianismo.

O encerramento prematuro da mostra na capital gaúcha alarmou o mundo artístico e abriu discussões sobre a volta da censura nas artes, mais de três décadas depois do fim da ditadura militar (1964-1985).

Sua instalação na **Escola de Artes Visuais (EAV)**, no **Parque Lage**, um palacete bucólico, cercado de verde, aos pés do Cristo Redentor, ocorre graças a uma forte campanha de financiamento coletivo ('crowdfunding'), que arrecadou mais de um milhão de reais através de múltiplas iniciativas, entre elas um show inédito de Caetano Veloso.

Também foi possível pelo empenho de curadores e artistas, que desafiaram o veto do prefeito do Rio, o pastor evangélico licenciado Marcelo Crivella, ao projeto de receber a mostra no fim do ano passado no Museu de Arte do Rio (MAR, municipal).

"É um momento muito importante para a democracia brasileira. Uma demonstração contundente para que os setores mais progressistas não aceitem a censura (...) Nunca houve um ato de censura dessa dimensão e gravidade depois do período pós-ditadura", disse na quinta-feira o curador da mostra, Gaudencio Fidelis, na coletiva de apresentação da exposição.

Com mais de 200 obras de 82 artistas brasileiros do nível de Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi e Candido Portinari, o "Queermuseum" (algo como museu gay, em tradução livre) ficará aberto ao público de forma gratuita durante um mês.

Paralelamente, haverá debates sobre diversidade sexual ou direitos da comunidade LGBT e também shows de música com artistas 'queer'.

A mostra será praticamente igual à de Porto Alegre, com as mesmas obras provocativas que escandalizaram o Movimento Brasil Livre (MBL): quadros que ilustram menores em poses afeminadas ("Criança viada, travesti da lambada"), outro no qual Jesus é representado como um macaco nos braços de Maria, ilustrações de várias práticas sexuais em uma adaptação dos tradicionais quadros eróticos japoneses e hóstias com várias inscrições como "cu" ou "vagina".

Isto sim, um cartaz na entrada avisa que a mostra não é recomendada para menores de 14 anos e também alerta o visitante de que ali ele verá nus.

- Segurança por precaução -"Esperamos um enorme sucesso de visitas não pela polêmica. As pessoas verão que havia uma falsa premissa, uma polêmica fabricada. A sociedade poderá ver agora o que é a natureza desta exposição", acredita Fidelis.

Os organizadores asseguram que não temem novas manifestações de grupos de direita mas, por acaso, contrataram uma empresa de segurança e o "Queermuseum" será vigiado por mais de 20 agentes, com reforço de novas câmeras instaladas no recinto.

O diretor do **EAV**, Fabio Szwarcwald, garante que só receberam uma dezena de e-mails contrários à abertura da exposição, diferentemente de seus colegas do MAR, que receberam centenas e, inclusive, uma "ameaça de morte".

"Não estou tão preocupado com essa questão porque desde que a gente iniciou a campanha foi muito diferente do que ocorreu no MAR", disse Szwarcwald.

O MBL, que liderou o boicote ao "Queermuseum" quando o Banco Santander o inaugurou em Porto Alegre, promete ficar quieto alegando que nesta ocasião a exposição é financiada com recursos privados e não com incentivos fiscais públicos, que "sexualizam as crianças".

"Eles estão rezando para o MBL participar porque se não fosse por nós, ninguém veria essa bosta", disse à AFP Renan Santos, um dos fundadores do MBL, grupo que ficou conhecido durante as passeatas a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

"Pode ir todo mundo pelado lá", ironizou.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



N° 124

ZERO HORA | SÁBADO E DOMINGO | 14 E 15 DE JULHO DE 2018

• FOTOGRAFIA

AS IMAGENS DAS GUERRAS BRASILEIRAS
PÁGS. 8 E 9

• NO DIVÃ

O #METOO NA CABEÇA DOS HOMENS
PÁGS. 10 E 11

• CINEMA

BERGMAN, 100 ANOS – UM OLHAR BRASILEIRO
PÁGS. 12 E 13

• ARTIGO

“SHOAH”, O TRAUMA E A SUA REPRESENTAÇÃO
PÁG. 22



Fabio Szwarcwald,
que levou
“Queermuseu”
ao RJ

“QUEREMOS FAZER FRENTE À ONDA DE OSCURANTISMO QUE HÁ NO BRASIL”
PÁGS. 2 A 4

AGORA É
CATAR

COMO É A VIDA E O QUE HÁ PARA VER NO PEQUENO E RIQUESSIMO PAÍS DO ORIENTE MÉDIO QUE SEDIARÁ A PRÓXIMA COPA

PÁGS. 14 A 18

Com o tamanho da Região Metropolitana de Porto Alegre, nação islâmica de 2,7 milhões de habitantes é mais liberal do que os vizinhos árabes



Com
A
Palavra

Fabio Szwarcwald

ECONOMISTA E COLECIONADOR DE ARTE, 46 ANOS

Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, para onde levará a exposição "Queermuseu", que estará em cartaz a partir de 18 de agosto.



NÃO PODEMOS ACEITAR A CENSURA. É UM RECADO AO BRASIL.

LUIZA PIFFERO

luiza.piffero@zerohora.com.br

Fabio Szwarcwald viveu um turbilhão na semana que passou. Economista que atuou por duas décadas com gestão empresarial e no mercado financeiro, é um reconhecido colecionador de arte e integra conselhos de instituições como MAM-RJ e New Museum de Nova York. No Rio de Janeiro, dirige a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, ligada ao Estado e instalada em um palacete do bairro Jardim Botânico, na capital fluminense. É lá que será apresentada, a partir de 18 de agosto, a exposição Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, fechada em setembro de 2017 pelo Santander Cultural, em Porto Alegre. A vaquinha virtual que viabilizou essa nova edição, coordenada por Szwarcwald, bateu recordes. Mas ele foi exonerado do cargo na última quarta-feira pelo secretário da Cultura do Rio, Leandro Monteiro, e só voltou ao posto, na quinta, após pressão da comunidade cultural. A entrevista a seguir ele concedeu presencialmente, no Parque Lage, antes do imbróglio – exceto as duas primeiras perguntas, que foram respondidas por telefone após seu vaivém no cargo.

O SECRETÁRIO DA CULTURA DO RIO, LEANDRO MONTEIRO, O EXONEROU DO CARGO DE DIRETOR DO PARQUE LAGE, MAS RECONSIDEROU A DECISÃO NO DIA SEGUINTE. COMO VOCÊ AVALIOU ESSE EPISÓDIO?

Fui pego de surpresa. Minha exoneração teria sido por motivos administrativos, mas eu realmente não sei até agora que motivos administrativos são esses. Meu foco, no Parque Lage, tem sido desenvolver um trabalho de sustentabilidade, com perfil de captação diferente e resultados expressivos, como foi o crowdfunding da Queermuseu (leia no quadro ao lado). Por toda comoção de artistas, professores e a sociedade em geral, o secretário reconsiderou sua decisão. Volto trabalhando normalmente.

PELO HISTÓRICO DE POLÊMICAS EM TORNO DA QUEERMUSEU, A SUA EXONERAÇÃO PODERIA SER UMA REPRESÁLIA?

Pode parecer, mas não foi. O secretário inclusive comentou publicamente que era a favor da exposição, não a censuraria.

EM OUTUBRO, O MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR) ANUNCIOU A DESISTÊNCIA DE MONTAR A

QUEERMUSEU. LOGO DEPOIS, VOCÊ DIVULGOU A INTENÇÃO DE LEVAR A MOSTRA AO PARQUE LAGE. COMO FOI ESSA MOVIMENTAÇÃO?

Quando o MAR se colocou à disposição para trazer a mostra ao Rio, pensei: "Perfeito, a Queermuseu virá para uma instituição que se posicionou contra a censura". Só que ninguém esperava que o (prefeito do Rio, Marcelo) Crivella produzisse um videozinho com assessores dizendo que o Rio não quer essa exposição e que ela só vai ocorrer na cidade se for no "fundo do mar". Isso pegou todo mundo desprevenido. Foi aí que a gente se posicionou. Só que não tínhamos dinheiro. Quando o então secretário (da Cultura do Estado do Rio) André Lazaroni assinou um acordo com o (curador da Queermuseu) Gaudêncio Fidelis e com a Associação de Amigos que administra a escola do Parque Lage, no qual todos se comprometiam a realizar a exposição, pudemos começar a busca pelos recursos.

UM PONTO CONTESTADO PELOS CRÍTICOS DA MOSTRA FOI O USO DE RECURSOS PÚBLICOS NO RS. VOCÊS PENSARAM EM CUSTEÁ-LA COM DINHEIRO DO ESTADO?

O Estado não tem dinheiro para



EDIÇÃO

Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA

AFP

DIAGRAMAÇÃO

Douglas Menezes,
Gabriel Soares,
Jéssica Jank, Melina
Gasperini e Luiz Py

bancar isso, e, se eu fosse usar a Lei Rouanet, perderia o timing de fazer a exposição, pois há demora para aprovação e captação dos recursos. Em nenhum momento pensei em ter recursos públicos, porque creio na apresentação da exposição no Rio como uma resposta da sociedade à censura do prefeito Crivella. Ele falou que o carioca não queria a exposição. Meu trabalho foi mostrar que o carioca quer, sim, ver a exposição. E para isso investiu seu próprio dinheiro, via crowdfunding.

REABRIR A EXPOSIÇÃO NO RIO É UMA RESPOSTA A CRIVELLA?

Não só a ele. Queremos fazer frente à onda de obscurantismo que há no Brasil. Nesse momento, o porta-voz dela foi o Crivella. Foi ele quem proibiu a exposição de vir para o MAR. Foi ele quem censurou. Nossa luta é contra a censura.

O PREFEITO PODE BARRAR UMA EXPOSIÇÃO NO MAR?

O MAR é uma organização social (OAS), que tem um mandato para administrar o museu, mas que é baseado em um contrato de alguns anos feito com a prefeitura. Esse contrato pode ser cindido por alguma das partes. O grande receio, ao meu ver, é você ter uma situação em que eles poderiam bancar a exposição, mas podendo haver, depois, um problema contratual, uma represália. Acho que foi por isso que recuaram.

CRIVELLA PROCUROU VOCÊ?

Não, nem Crivella, nem MBL (que liderou os protestos contra a exposição em Porto Alegre). Toda essa situação trouxe à tona a questão da censura no país. É algo que a gente nunca imaginou ver de novo, que era falar sobre pedofilia na arte, ou zoofilia, que era mais absurdo ainda.

ARRECADAÇÃO RECORDE

A vaquinha virtual realizada pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage para bancar a exposição *Queermuseu* é considerada a de maior arrecadação já obtida no Brasil. A meta era somar R\$ 690 mil entre janeiro e março deste ano, e o valor chegou a R\$ 1,081 milhão, doados por 1,7 mil pessoas.

Isso foi divulgado de uma maneira completamente distorcida pelo MBL, criando uma situação em que você começa a questionar os valores da família brasileira, a perguntar: “Você vai levar a sua criança numa exposição em que você vai ver um cara pelado?”. Como se o trabalho saísse da parede e influenciasse um pai a pensar em pedofilia ou zoofilia. É uma loucura. O Ministério Público Federal obrigou o Santander a reabrir a exposição, dizendo que não havia pedofilia nem zoofilia. E o Santander não quis.

APÓS O ANÚNCIO DE QUE TRARIA A EXPOSIÇÃO, O PARQUE LAGE RECEBEU CRÍTICAS?

Não. Houve reações contra o MAR, que recebeu milhares de e-mails em um fim de semana – mas de robôs virtuais. No Parque Lage, contratamos uma empresa para responder a perguntas, caso aparecessem. Mas não houve muito e-mail contra – uns 10, no máximo.

VOCÊS ESTÃO PREOCUPADOS COM POSSÍVEIS AGRESSÕES?

Não. Seria uma surpresa. As pessoas já viram que não tem veracidade nenhuma no que foi falado. Então, só se for algum fanático. Mas a gente vai estar preparado, com uma estrutura de segurança. E, apesar de a entrada ser gratuita, as pessoas vão ter de se cadastrar para ver a exposição, botar e-mail e telefone, para a gente ter um controle de quem está frequentando.

HAVERÁ CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA?

Estamos analisando isso. Vamos seguir o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição. Vamos fazer o que a lei manda.

O QUE MANDA A LEI?

Esse tipo de episódio nunca existiu em nenhuma exposição de arte. Você pode avisar que há cenas de nudez. Foi assim com a exposição *A História da Sexualidade*, do Museu de Arte de São Paulo (Masp), que proibiu a entrada de menores, mas depois mudou para uma classificação de 16 anos.

HOVE PAIS QUE NÃO PUDEAM LEVAR SEUS FILHOS.

Não podia, depois mudou. A Deborah Duprat (procuradora da República) fez uma nota dizendo que não fazia sentido proibir por questões religiosas ou sexuais. Aí o Masp mudou. Foi uma mostra linda. Das mais visitadas do Masp.

E FOI ABERTA LOGO DEPOIS DA QUEERMUSEU.

Exatamente. Acho que o Masp teve medo, depois do que aconteceu.

ESSE MEDO PODE LEVAR AS INSTITUIÇÕES A UMA AUTOCENSURA. QUANDO VOCÊS ABRAÇAM A QUEERMUSEU, QUAL RECADO ESTÃO MANDANDO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES?

Trata-se de um ato de resistência e demonstração a todos os outros equipamentos culturais de que não podemos aceitar a censura. É um recado a todo o Brasil. Não faz nenhum sentido dizer que a exposição desrespeita religiões. O que poderia fazer isso? Um Cristo misturado com Shiva? Isso não tem nada a ver.

A CAMPANHA DE FINANCIAMENTO COLETIVO BATEU O RECORDE BRASILEIRO. COMO FOI A ESTRATÉGIA DE VOCÊS?

Quando acertamos a realização da exposição, já era novembro, e lançar uma campanha de crowdfunding em dezembro é ruim, porque você perde a atenção das pessoas para as festas. Por isso lançamos no fim de janeiro, para pegar março, também. As campanhas têm um pico no início, depois há um vale e sobe de novo no final. Nesse ínterim a gente fez vários eventos para se conectar às pessoas, incluindo um show do Caetano Veloso.

COMO VOCÊS APROVEITARAM A VERBA EXTRA OBTIDA COM O CROWDFUNDING?

Reformamos as cavalariças (as *Cavalariças do Parque Lage, espaço onde ficará a exposição*) e melhorei o programa para trazer pessoas de outros Estados para dar palestras aqui.

A POLÊMICA EM TORNO DA EXPOSIÇÃO ESTAVA RELACIONADA À FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE A MOSTRA, QUE SEQUER FOI VISTA POR MUITOS QUE A DISCUTIRAM, MAS TAMBÉM PORQUE PARTE DO PÚBLICO SE SENTIU PERDIDA DIANTE DA ARTE CONTEMPORÂNEA, FICA SEM REFERÊNCIAS PARA PODER OPINAR.

Exato. As pessoas vão às exposições, não entendem, leem um texto, mas aquilo não as toca. É por isso que

VAMOS USAR A ‘QUEERMUSEU’ PARA DEMONSTRAR QUE A ARTE É TÃO VITAL QUANTO SAÚDE, EDUCAÇÃO E SEGURANÇA. PORQUE ELA FAZ COM QUE A GENTE NÃO REPITA ERROS DO PASSADO. É A CULTURA QUE FAZ AS PESSOAS ENTENDEREM SUA HISTÓRIA E SEU LUGAR NO MUNDO.

minha ideia é realizarmos debates sobre a mostra. Vamos usar a importância da *Queermuseu* também para demonstrar que a arte é vital, tão importante quanto saúde, educação e segurança. Por quê? Porque ela faz com que a gente não repita os erros do passado. Estamos vendo agora uma onda de agressividade, bradada por pessoas que não entendem o que foi a ditadura no Brasil, quantos morreram, o quanto houve de corrupção e outras coisas muito piores do que estamos vivendo hoje. Porque, na época, não se sabia e não se podia falar a respeito. É a cultura que faz as pessoas entenderem a sua história, o seu passado e seu lugar no mundo. Qual é o primeiro ministério que se acaba quando corta o orçamento? A Cultura. Por quê? Em que tempo a gente vive? A cultura é valorizada no mundo inteiro. E a brasileira é maravilhosa.



Com A Palavra

Fabio Szwarcwald

O FATO DE A EXPOSIÇÃO SER MONTADA EM UMA ESCOLA TAMBÉM É SIMBÓLICO.

Exatamente por ser uma escola é que é mais importante ainda trazer a *Queermuseu*. A arte tem de ensinar as pessoas. Essa questão de censura é ignorância; as pessoas censuram o que elas não conhecem. As pessoas têm medo de falar sobre certas questões quando essas questões não parecem ser seus problemas, mas dos outros. É o caso da cultura LGBT+. Mas temos de nos dar conta de que, não, essa cultura afeta toda a nossa sociedade.

O PARQUE LAGE TEM UM ESPAÇO BEM DIFERENTE DO SANTANDER CULTURAL, O QUE POR SI SÓ JÁ DETERMINA QUE A EXPOSIÇÃO DO RIO SEJA DIFERENTE, MAS HAVERÁ MUDANÇAS COM RELAÇÃO ÀS OBRAS EM EXIBIÇÃO?

A diferença vai ser muito pequena. Devem vir mais de quatro quintos das obras: se no Sul houve 260 trabalhos, aqui haverá 223. Havia artistas com cinco ou seis obras, de quem vamos trazer três, por exemplo. A princípio terá quase o mesmo número de artistas.

O PARQUE E A ESCOLA

Fundada em 1975 pelo artista Rubens Gerchman, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage é uma escola livre, ou seja, não oferece diploma, mas certificado, e tem em seu quadro de professores nomes importantes das artes visuais do país. Ela é parte do equipamento da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e habita um espaço federal, já que o Palacete e o jardim pertencem ao ICM-Bio (antigo Ibama). A escola tem um comodato com o Estado por 20 anos, renováveis por mais 20 anos no palacete.



CARLOS MACEDO, 80, 15/8/2017

JESUS E SHIVA
Pintura de Fernando Baril na "Queermuseu", em Porto Alegre

AS OBRAS MAIS POLÊMICAS ESTARÃO NO RIO, COMO AS DE FERNANDO BARIL, BIA LEITE E ADRIANA VAREJÃO?

A ideia é trazer todos esses trabalhos polêmicos, sim. A pintura *Cruzando Jesus Cristo com o Deus Shiva*, do Baril, com certeza estará na exposição. A da Adriana (*Cena de Interior II, em que há imagens que compilam diversas práticas sexuais*) também. É uma obra forte, mas não tem nada de mais, mostra nosso histórico de colonização, coisas que aconteciam – e que as pessoas não querem ver. Seria a mesma coisa os poloneses não quererem mais admitir o nazismo. Como se não falar trouxesse benefícios para a sociedade, fazendo esquecer o sofrimento. Não se esqueça! Não gostamos de falar de assunto sofrido, mas, se não sofremos, não evoluímos.

E A PINTURA TRAVESTI DE LAMBADA E DEUSA DAS ÁGUAS, DE BIA LEITE?

Está confirmada, também. Esse trabalho dela é incrível, porque "viada" (*inscrição na obra, na qual se veem duas crianças*) é uma expressão que nem existe. Fala sobre a questão do bullying. Veja o que é: as pessoas leem a inscrição "criança viada" e a associam à pedofilia...

VOCÊ VIU A EXPOSIÇÃO EM PORTO ALEGRE?

Não. Como 99% das pessoas que criticam não viram.

ENTÃO FOI UMA APOSTA CEGA QUE VOCÊS FIZERAM?

Não foi uma aposta. A qualidade

da exposição pouco importa. A causa ficou muito mais importante. Estamos lutando contra a censura à arte, e não a favor de uma única exposição.

QUAL É A SUA EXPECTATIVA DE PÚBLICO?

Acho que vai ser inacreditável, todo mundo quer vir ver. E a entrada será gratuita. As pessoas querem conhecer o que aconteceu. É algo que precisa ser visto, porque está tudo no imaginário das pessoas. Há quase sete meses, todo o país fala dessa exposição, e ninguém a viu. Exceto vocês, gaúchos. É uma coisa meio cabeça de bacalhau, que todo mundo come, mas nunca ninguém viu... Parece uma exposição fantasma. Vamos vê-la e debatê-la, e depois chegar às nossas conclusões.

VOCÊ ACREDITA QUE ESTAMOS VIVENDO UMA ONDA DE CENSURA À ARTE NO MUNDO?

A direita, hoje, está em ascensão no mundo todo. Em lugares como o Leste Europeu e os países árabes, isso pode estar acontecendo de maneira muito pior do que se imagina, mas só vemos episódios na França, nos EUA. Há um movimento mundial em direção ao conservadorismo, e, como a arte cria discussões, instiga, tira você da zona de conforto, acaba provocando reações. Muita gente não quer sair da zona de conforto, está receosa da nova ordem mundial segundo a qual há mais pluralidade. Trata-se de um momento muito complicado para as artes, sim.

COMO COLECIONADOR, VOCÊ DEVE ESTAR ATENTO À POLÊMICA ENVOLVENDO

///
(COM AS NOVAS TAXAS COBRADAS PELOS AEROPORTOS) NÃO VEREMOS MAIS PICASSO NO BRASIL. É UMA TRAGÉDIA.

O AUMENTO NAS TAXAS DE ARMAZENAGEM DE OBJETOS CULTURAIS IMPORTADOS PRATICADAS PELAS CONCESSIONÁRIAS DOS AEROPORTOS DE GUARULHOS, VIRACOPOS E GALEÃO. O QUE ACHA DISSO?

É uma loucura, um absurdo. Quando os aeroportos foram privatizados, várias empresas assumiram a operação e começaram a ver formas de maximizar o lucro da movimentação de cargas. Querem um tipo de taxa em que você valora a obra e aí cobra um percentual sobre esse valor, e não sobre a metragem cúbica do negócio. No mundo inteiro, é usada a metragem cúbica, e há uma taxa pequena se for obra de arte. A gente está inventando moda com isso. É mais uma situação complicada para a nossa cultura, porque não vai mais haver exposição de grandes artistas de fora aqui no país!

É POSSÍVEL QUE ISSO TENHA IMPACTO NA QUEERMUSEU?

Acho que não, porque o transporte será rodoviário. E as obras são do Brasil. Mas assim: não veremos mais exposição do Picasso no Brasil. Nem do Matisse. Porque o cara que pagava R\$ 20 mil para a questão aduaneira agora vai pagar R\$ 500 mil ou R\$ 1 milhão. Não há dinheiro para isso, virou uma coisa absurda. E aí ficamos nós, brasileiros, sem poder ver as grandes obras de arte, com os caras dos aeroportos achando que está tudo bem. Isso é muito preocupante. É uma tragédia.

'Queermuseu' será reaberta com 214 obras
O Dia (RJ) - 17/08/2018

Exposição está nas Cavalariças do **Parque Lage**

Rio - A exposição **'Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira'**, fechada em 10 de setembro do ano passado (no Santander Cultural, em Porto Alegre), será reaberta amanhã, nas Cavalariças da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**, na Zona Sul do Rio. A remontagem contará com 214 obras de 82 artistas, que percorrem um arco histórico de meados do século 20 até a atualidade.

"Reabrir **'Queermuseu'** é reparar, em parte, o dano causado ao patrimônio cultural e artístico brasileiro, ocasionado pelo seu fechamento precoce e autoritário, e o processo difamatório que se seguiu. A reabertura é também um ato político contra a censura e em favor da liberdade de expressão e de escolha", afirma o curador da mostra, Gaudêncio Fidélis.

A diversidade é um dos fundamentos do queer, termo de origem pejorativa que teve seu significado transformado nos anos 1980 na luta por direitos civis e movimentos LGBTI . Desde então, queer passou a designar a diversidade e o direito a uma existência fora da norma.

A reabertura no Rio foi viabilizada através de uma campanha de financiamento coletivo, que contou com iniciativas como um show de Caetano Veloso. O valor captado vem sendo investido na operação e na montagem da exposição.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Após polêmica, exposição "Queermuseu" fica no Rio por quase um mês
NewsBandFM Rio - 12/07/2018

A exposição foi alvo de repressão do prefeito Marcelo Crivella

Mesmo depois de a polêmica envolvendo a exposição "Queermuseu", inclusive com uma declaração do prefeito Marcelo Crivella censurando a vinda ao Rio, a mostra ficará disponível por quase um mês na Capital Fluminense.

O feito acontece após uma campanha de arrecadação da Escola de Artes Visuais do Parque Lage que conseguiu juntar mais de um milhão de reais para a exposição.

No ano passado, a mostra foi cancelada em Porto Alegre. A principal reclamação associava à peça com crimes de pedofilia e zoofilia. A exposição acontece do dia 18 de agosto até 16 setembro.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Malafaia quer classificação de 18 anos para Queermuseu

Veículo: Pleno.News

Página: Online

Seção: Home

Data: 09/08/2018

Malafaia quer classificação de 18 anos para Queermuseu
Pleno.News - 09/08/2018

Entidade presidida pelo pastor entrou com representação no MP pedindo a idade mínima

Após a **Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage**, no Rio de Janeiro, decidir abrir a exposição Queermuseu sem veto a crianças na entrada, o pastor Silas Malafaia resolveu tomar um atitude. Associação Vitória em Cristo (Avec), presidida por ele, protocolou uma representação no Ministério Público (MP) para que a mostra tenha classificação indicativa de 18 anos.

No texto, a Avec menciona o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e uma Portaria do Ministério da Justiça para pedir que seja determinada uma classificação indicativa adequada ao conteúdo. A entidade argumenta que, "considerando toda a controvérsia sobre o tema, bem como a natureza de parte das obras presentes na exposição 'Queermuseu', que, além de forte abordagem quanto ao homossexualismo, apresenta cenas de pedofilia, pornografia, zoofilia, além de desrespeito a figuras religiosas", a medida é necessária.

+ Parque Lage abre Queermuseu sem veto a crianças

+ Parque Lage arrecada mais de R\$ 700 mil para Queermuseu

No pedido, foram anexadas fotos de três obras da exposição, "Cruzando Jesus Cristo Deusa Schiva", de Fernando Baril, "Travesti da lambada e deusa das águas" de Bia Leite e "Cena de interior II", de Adriana Varejão. Em suas redes sociais, Silas Malafaia deixou claro que o pedido é apenas uma classificação, e não uma censura.

A exposição será aberta no dia 18 de agosto. Ao jornal O Globo, o diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Fabio Szwarcwald, disse que serão colocados avisos em todas as salas informando que a mostra não é sugerida para menores desacompanhados de seus pais ou responsáveis

Queermuseu ficou conhecida após um boicote ao Santander Cultural, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ela continha obras que mostravam cenas de heresia, zoofilia e pedofilia. Após os protestos alegando que se tratava de "conteúdo obsceno e blasfemo", a instituição cancelou a exibição.

Logo após, instituições do Rio de Janeiro mostraram interesse em expor a obra e foram alvos de críticas. O prefeito da cidade, Marcelo Crivella, chegou a proibir que a exposição fosse montada nos museus públicos.

Malafaia quer classificação de 18 anos para **Queermuseu** Entidade presidida pelo pastor entrou com representação no MP pedindo a idade mínima Pleno.News 09/08/2018 20h51

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Após ação de Malafaia, MP impõe classificação indicativa à reedição do Queermuseu no RJ

Notícias Gospel - 15/08/2018

0 Shares

0

A reedição da polêmica mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro será obrigada a adotar classificação indicativa de 14 anos por uma determinação do Ministério Público do Rio de Janeiro.

O MP foi provocado a agir através de ação do pastor Silas Malafaia, que queria a proibição do acesso a menores de 18 anos. A **Queermuseu** se tornou nacionalmente conhecida durante a temporada em Porto Alegre (RS), com patrocínio do Banco Santander.

Denúncias de que as obras expostas faziam apologia ao racismo, pedofilia, zoofilia, homossexualidade e ideologia de gênero levaram a entidade bancária a retirar seu apoio.

Segundo informações da revista Exame, o curador da exposição, Gaudêncio Fidelis, deverá providenciar a afixação, "em lugar visível e de fácil acesso", da natureza da mostra, que apresenta obras com conteúdo de nudez e sexo.

A recomendação partiu da 1ª Promotoria de Justiça da Tutela Coletiva da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro e é direcionada também aos representantes da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, sede da exposição.

Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, o pastor Silas Malafaia rebateu as insinuações de que se trata de censura: "Se o adulto quer ver, veja. Eu não estou aqui para impedir expressão cultural, mesmo que seja indecente. Mas temos que proteger o pequeno ser que está em desenvolvimento. Por que tem classificação até para novela? Porque tem pai insano. Não é censura, é classificação indicativa", pontuou.

Em seu canal, o pastor comemorou a decisão: "Vitória da criança e da família brasileira. O Ministério Público classificou o **Queermuseu** para menores de 14 anos. Eu entrei com uma ação pedindo para impedir menores de 18 ou aquilo que o MP entendesse como faixa-etária".

"Aí vem o cínico do responsável pela exposição dizer que não há nada na lei para classificação indicativa de exposições", disse o pastor, citando o artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): "A criança e o adolescente tem direito à informação, cultura, lazer, esporte, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar que respeitem sua condição de pessoa em desenvolvimento", acrescentou.

"A classificação indicativa é para proteger a criança. Eu sou psicólogo. A criança não sabe diferenciar o que é sugestão, informação, de ordenança", finalizou.

Tags **banco santander** **classificação indicativa** **estatuto da criança e do adolescente** **Gaudêncio Fidelis** **Homossexualidade** **ideologia de gênero** **Ministério Público** **Pastor Silas Malafaia** **Pedofilia** **queermuseu** **queermuseu** - cartografias da diferença na arte brasileira **racismo** **zoofilia**

Share This

0 Shares

0

Previous Article

Em premiação, Chris Pratt orienta adolescentes a amarem a Deus

No Newer Articles

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: E agora, Crivella???

Veículo: Pisca Pisca

Página: Online

Colunista: Eder Meneghini

Seção: Home

Data: 11/07/2018

E agora, Crivella???
Pisca Pisca - 11/07/2018

A polêmica exposição “**Queermuseu**” já tem data para ser inaugurada no **Parque Lage**: dia 18 de agosto. A versão carioca da mostra contará com debates sobre a judicialização da arte, intolerância religiosa e causas LGBTI+.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

NOITE

EVENTOS

> **Grátis Museu do Meio Ambiente.** Jardim Botânico. Rua Jardim Botânico 1.008, Jardim Botânico — 2294-6619. Ter a dom, das 9h às 17h.
Agência EFE: A coletiva “Água e vida”, que comemora os 50 anos de atividade da agência de notícias espanhola no Brasil, reúne mais de 30 imagens da Amazônia, registradas por fotógrafos como Marcelo Sayão e Raimundo Valentim. Até 30 de junho.

> **Museu Nacional.** Quinta da Boa Vista, São Cristóvão. Seg, do meio-dia às 16h. Ter a dom, das 10h às 16h. R\$ 8.
‘Amigos d’O Museu: 80 anos’: Telas interativas, fotos e peças do acervo do museu, como um crânio gigante de um jacaré-açu e relíquias de sítios arqueológicos, compõem a mostra. Até 5 de junho.
‘No tempo em que o Brasil era mar’: A exposição permanente mostra, a partir de fósseis, como era o mundo há 400 milhões de anos. São 60 peças de diferentes grupos, alguns já extintos.

> **Museu Nacional de Belas Artes.** Av. Rio Branco 199, Cinelândia — 3299-0600. Ter a sex, das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados, das 13h às 18h. Grátis (aos domingos) e R\$ 8.
‘Colecionismo brasileiro — Eugène Boudin e os barões de São Joaquim’: A mostra reúne 24 obras, sendo 22 telas e dois desenhos de Louis Eugène Boudin (1824-1898), além de outros artistas franceses do acervo, como Alfred Sisley, Edouard Detaille e François Bonvin. Até 26 de agosto.
‘A reinvenção do Rio de Janeiro: Av. Central e a Memória Arquitetônica do MNBA’: A mostra celebra o 81º aniversário do museu, recuperando parte de sua história por meio de pinturas, documentos, objetos e fotografias. Até 15 de julho.

> **Grátis Oi Futuro.** Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo — 3131-3060. Ter a dom, das 11h às 20h.
Katia Maciel: A instalação interativa “Ebulição” funciona a partir de um coro feminino e água à ebulição. Até 17 de junho.
Mabel Velloso: Além de vídeos e áudios, a mostra “Cartas” inclui uma sessão de poemas de Mabel, irmã de Caetano e Maria Bethânia. Até domingo.
Rafael Adorján: O artista faz de slides usados nas salas de aula brasileiras entre as décadas de 1930 e 1960 a matéria-prima da mostra “Desdidática”. Até domingo.

> **Grátis Paço Imperial.** Praça Quinze 48, Centro — 2215-2622. Ter a sex, do meio-dia às 19h. Sáb e dom, do meio-dia às 18h.
Alexandre Vogler: A instalação “Pintura de Fresnel” apresenta dez serigrafias sobre papel que reproduzem o tipo de feixe luminoso produzido pelo conjunto de lentes de Fresnel (que são lentes de farol de sinalização náutica). Até domingo.
Geraldo Marcolini: O artista mostra 15 pinturas a óleo sobre tela, de pequenos, médios e grandes formatos, produzidas entre 2015 e 2018. Até domingo.
Helena Trindade: Em “A letra é a traça da letra”, com curadoria de Glória Ferreira, são apresentadas 45 obras, entre objetos, instalações, fotos, esculturas e vídeos de poesia visual. Até domingo.
‘Hilton Berredo — Dos anos 80 às obras recentes’: A mostra conta com 87 obras, desde a série “Maré vermelha”, que fez de Berredo um dos destaques da Geração 80, à sua mais recente obra, “O quinto” (2018). Até domingo.
Marcos Abreu: A individual “Muroh” reúne, entre pinturas e gravuras, 45 obras inéditas, produzidas a partir de técnicas tradicionais e do grafite. Até domingo.
Oswaldo de Carvalho: Inspirada na estética pop, “Terra prometida” traz pinturas que representam imagens midiáticas e do cinema. Até domingo.
Suzana Queiroga: “Mirador” traz 15 trabalhos recentes e inéditos da artista, entre pinturas, esculturas, instalações e vídeos sobre o tempo, o infinito, a paisagem e a cartografia. Até domingo.

> **Grátis Pinakothke Cultural.** Rua São Clemente 300, Botafogo — 2537-7566. Seg a sex, das 10h às 18h. Sáb, das 10h às 16h.
‘Victor Brecheret (1894-1955)’: A exposição reúne obras do italiano que viveu no Brasil, além de outros nomes que, como ele, participaram da Semana de 22, como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Menotti del Picchia e Zina Aita. Até 14 de julho.

Galerias

> **Grátis ‘5 + 5: 10 anos na Gávea’.** Entre as comemorações dos dez anos da galeria Anita Schwartz, cinco artistas da galeria, Arthur Chaves, Estela Sokol, Luiza Baldan, Nuno Ramos e Rochelle Costi, convidam outros cinco colegas (Cadu, Marcelo Cipis, Lenora de Barros, Eduardo Climachauska e Fernando Limberger) para expor suas obras. Até 9 de junho.
Anita Schwartz Galeria de Arte: Rua José Roberto Macedo Soares 30, Gávea — 2274-3873. Seg a sex, das 10h às 20h. Sáb, do meio-dia às 18h.



DIVULGAÇÃO

MOO

Eletrônico apimentado

Destaque da cena eletrônica latino-americana, o DJ mexicano Mijo (foto) é o grande convidado da festa Moo, que acontece hoje, de graça, no estacionamento do Centro Cultural Banco do Brasil. Parte do Festival de Linguagem Eletrônica e da exposição “Disruptiva” — aberta à visitação até as 21h —, a festa começa às 23h, com os residentes Diogo Reis e Badenov, que, além de Mijo, recebem o carioca Maurício Lopes. O espaço tem capacidade para mil pessoas. ●

> **Grátis Abraham Palatnik.** A mostra “Em movimento” celebra os 90 anos do artista, exibindo trabalhos recentes com relevos sobre acrílico, madeira e papel-cartão, além de um inédito objeto cinético, em grandes dimensões. Até 14 de junho.
Galeria Nara Roesler: Rua Redentor 241, Ipanema — 3591-0052. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 11h às 15h.

> **Grátis ‘France eMotion Le Voyage Animé’.** A mostra reúne fotografias do beninense Ishola Akpo, do brasileiro Edu Monteiro, do americano David Schalliol e da espanhola Lourdes Segade. Todos os registros foram feitos na França. Ao todo, 35 obras ganham vida por meio de realidade aumentada. Até agosto.
Galeria Aliança Francesa: Rua Muniz Barreto 746, Botafogo — 3299-2000. Seg a sex, das 9h às 19h. Sáb, das 8h ao meio-dia.

> **Grátis Hélio Oiticica.** A mostra “Rhodislândia” inaugura a nova galeria de Oskar Metsavaht. Com curadoria de Cesar Oiticica Filho, sobrinho do artista, o penetrável reconstrói a obra homônima criada por Oiticica em 1971. Até 4 de agosto.
Studio OM.art: Jockey Club. Rua Jardim Botânico 997, Jardim Botânico. Ter a sex, das 11h às 20h. Sáb, das 11h às 22h.

> **Grátis Ivens Machado.** Passados três anos de sua morte, o artista é homenageado na mostra “Corpo e construção”. São expostas cinco esculturas em materiais como concreto, ferro e entulho de obra, realizadas entre 1991 e 2006, além de um tríptico fotográfico. Até 23 de junho.
Carpintaria: Rua Jardim Botânico 971, Jardim Botânico — 3875-5554. Ter a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 10h às 18h.

> **Grátis Luiz Pizarro.** Em “Mergulho”, o artista expõe sete telas em grandes formatos, fotografias e objetos em vidro. A mostra é fruto do acompanhamento dos treinos de três atletas de saltos ornamentais do Clube Pinheiros. Até 23 de junho.
Galeria Patrícia Costa: Shopping Cassino Atlântico. Av. Atlântica 4.240, lj. 226, Copacabana — 2227-6929. Seg a sex, das 11h às 19h. Sáb, das 11h às 17h.

> **Grátis ‘Maio de 68 — 50 anos depois’.** A mostra apresenta 43 imagens do fotógrafo francês Philippe Gras que retratam o movimento estudantil e social na França. Até segunda.
Espaço Cultural Maison: Maison de France, Av. Presidente Antônio Carlos 58, 11º andar, Centro. Qua a seg, das 10h às 18h.

NOITE

Não recomendado para menores de 18 anos.

> **Croma Noite/Fatnotronic.** Os DJs das festas Fatnotronic (Phillipi), MOO Disco Set (Badenov & Diogo Reis) e Croma (Martha Pinel & André Duvivier) se juntam para noite de música brasileira.
Circo Crescer e Viver: Rua Carmo Neto 143, Cidade Nova — 3972-1391. Qua, às 23h. R\$ 35.

> **Finalmente.** A noite eletrônica recebe os DJs Vinicius Alves e Yasmin Zyngier.
Boca: Praça Tiradentes 85, Centro. Sex, às 23h. R\$ 10.

> **Grátis MOO.** A festa de eletrônico volta ao estacionamento do CCBB e recebe o DJ mexicano Mijo (techno), dividindo a picape com Mauricio Lopes e os residentes Diogo Reis e Badenov.
Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Sex, às 23h.

> **Grátis Reduto.** O DJ Edu Castelo toca na casa hoje. Amanhã é a vez da festa IMÁ, com os DJs Guilherme Scarpa e Puppet.
Reduto: Rua Conde de Irajá 90, Botafogo — 3797-0100. Sex e sáb, das 18h à 1h.

> **Samba, Amor.** Os DJs Dani Vieira e Tatá Thomazini animam a festa que também tem show de Roberta Espinosa, Carol Sant’Anna e Laila Nassan, com participação do grupo TUMCurá.
Bella Vista: Rua Jardel Jercolis 50, Centro — 3181-7754. Qua, às 22h. R\$ 15.

> **Volta a Fita.** O DJ Leandro Brandão toca sucessos dos anos 70, 80 e 90.
Espaço Curtição & Alegria: Rua Honório 1.185, Cachambi — 970121881. Sáb, às 20h. R\$ 10.

EVENTOS

> **Grátis Babilônia Feira Hype.** A feira reúne moda, arte, design, decoração, artesanato e gastronomia.
Parque das Figueiras: Lagoa. Sáb e dom, das 14h às 22h.

> **Grátis Coletivo JB.** A edição de estreia da feira reúne 37 marcas de moda, arte e gastronomia que defendem a prática do preço justo. Também



DIVULGAÇÃO/RENAN LIMA

LEVANTE QUEER

Música no parque, de graça

Chico Chico & João Mantuano, Duda Brack e Mariwô são algumas das atrações da segunda edição do Levante Queer, que ocupa o Parque Lage amanhã. Gratuito, o evento é um “esquenta” para a exposição “Queermuseu”, que estreia em julho, logo depois da Copa. A programação começa às 10h, com atividades infantis, como contação de histórias e pintura. Às 11h, tem Afoxé Filhos de Gandhi e Carimbloco. De tarde, rolam debates. A partir das 19h, música: a bateria mirim da Grande Rio abre os trabalhos para os outros shows. ●

há corte de cabelo no esquema “colaboração consciente”.
Espaço Gestos: Rua Conde Afonso Celso 99, Jardim Botânico — 2539-9804. Sáb e dom, das 11h às 21h.

> **Grátis Concertos Urbanos.** A festa de comemoração dos quatro anos da Jeffrey Store e 20 da gravadora Deck terá DJs, shows e até concerto ao ar livre. Ao meio-dia: DJ Bukowski. Às 15h: Beach Combers. Às 17h15m: Som do Barzinho. Às 19h15m: concerto da Orquestra Petrobras Sinfônica (em seu formato completo) sob regência do maestro Isaak Karabcheshky, que recebe Elza Soares, Pitty, Gabriel Elias e Roberta Campos. Às 20h45m: DJ Boss In Drama.
Jeffrey Store: Rua Tubira 8 (o evento será na rua), Leblon — 2274-0000. Sáb, do meio-dia às 22h. Livre.

> **Grátis Criolice.** ma turma de sambistas se reúne para interpretar clássicos de nomes como Paulinho da Viola, Nei Lopes, Monarco e Candeia. O evento também tem comes & bebes.
Vladuto Negroão de Lima: Rua Carvalho de Souza s/nº, Madureira — 96491-0091. Dom, às 15h. R\$ 10. Livre.

> **Desacelera!.** Palestras, peças criadas por refugiadas do Congo e Angola da ONG “Mulheres do Sul Global”, veganismo, mantras, ioga e dança são algumas das atrações do evento que prioriza práticas saudáveis.
Villa Aymoré: Ladeira da Glória 26, Glória — 4136-1550. Sáb, das 9h às 19h30m. R\$ 40 (uma atividade), R\$ 70 (duas atividades) e R\$ 100 (três atividades), à venda em www.sympla.com.br/desacelera--2-edicao_274419.

> **Drayke’s Cave.** Evento dedicado a jogos de tabuleiro para adultos e crianças a partir dos 5 anos.
Vintage Wine Bar: Av das Américas 7.841, Barra — 2431-0864. Sex, às 19h. R\$ 25.

> **Grátis Junta Local + Chega Junto.** A feira de pequenos produtores e comida de rua tem opções de países como Nigéria, Haiti, Colômbia, Venezuela, Líbano, Togo, Síria, República Democrática do Congo e Rússia, além de DJ.
Christ Church Rio: Rua Real Grandeza 99, Botafogo — 2226-7332. Sáb, das 10 às 17h.

> **Grátis Levante Queer.** A segunda edição do evento será aberta com programação infantil (às 10h), que inclui oficinas do Parquinho Lage. Às 11h, haverá apresentações de grupos ligados à cultura popular, como o Afoxé Filhos de Gandhi e o Ca-

rimbloco. De tarde, rolam debates. A partir das 19h, tem atrações como a bateria mirim da Grande Rio, Tyaro Maya, Chico Chico, Duda Brack e Caio Prado.
Escola de Artes Visuais do Parque Lage: Rua Jardim Botânico 414 — 2334-4088. Sáb, das 10h às 22h.

> **Grátis O Passeio é Público.** Pelo quarto ano consecutivo, o Passeio Público, no Centro do Rio, receberá atrações de música, teatro, poesia, palestras e gastronomia.
Passeio Público: Rua do Passeio, Centro. Dom, das 10h às 21h. Livre.

> **Grátis Rolé Carioca.** Inaugurando a temporada 2018 do projeto de passeios gratuitos por pontos históricos da cidade, o rolê percorre vias do Centro. Duração: 120 minutos.
Teatro Municipal (ponto de encontro): Praça Floriano s/nº, Centro. Dom, às 9h.

> **Santander Delícias do Brasil.** Danio Braga, Teresa Corção e Frederic de Maeyer são alguns dos chefs embaixadores do Senac RJ que darão aulas shows no encontro que inclui degustação de cerveja, vinho, pães e chocolates, além de palestras e exposição sobre o caminho do desperdício de alimentos no Brasil.
Jockey Club Brasileiro: Praça Santos Dumont s/nº, Gávea (tribunas B e C) — 3138-1237. Sex, das 16h às 22h. Sáb e dom, do meio-dia às 22h. R\$ 30. Livre.

> **Shell Open Air.** Até 3 de junho, o evento reúne atrações musicais e exibição de filmes exibidos numa tela de 325m². **Sex,** às 19h30m: Choro da Glória (instrumental). Às 21h: pré-estreia de “Como é cruel viver assim”, de Júlia Rezende (Brasil, 2017), em sessão seguida de show de Paulo Miklos. **Sáb,** às 20h: “Três anúncios para um crime”, de Martin McDonagh (EUA, 2017). A 00h04m: “Cinema Paradoxo”, de Giuseppe Tornatore (Itália, 1990). **Dom,** às 16h30m: recreação infantil. Às 18h: “Viva! A vida é uma festa”, de Lee Unkrich (EUA, 2017). Às 21h30m: “Uma linda mulher”, de Garry Marshall (EUA, 1990). **Qua,** às 21h: “Chicago”, de Rob Marshall (EUA, 2002). Qui, às 18h “Extraordinário”, de Stephen Chbosky (EUA, 2017). Às 21h30m: “Thelma & Louise”, de Ridley Scott (EUA, 1991), em sessão seguida de show de Foli Grô Orquestra (instrumental).
Marina da Glória: Av. Infante Dom Henrique s/nº, Aterro do Flamengo — 2555-2200. R\$ 50. sex a dom e qua, a partir das 19h30m. Até 3 de junho. Sessões noturnas não recomendadas para menores de 18 anos.